



**Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Comunicação e Expressão  
Departamento de Língua e Literatura Vernáculas**

## **MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS**

**Profa. Izabel Christine Seara**

Documento submetido à Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a promoção de Professor Associado, classe D, para Professor Titular da Carreira do Magistério Superior, classe E, de acordo com a Resolução Normativa N° 40/CUn-UFSC/2014 e Portaria N.º 049/2021/CCE, de 31 de março de 2021.

**Florianópolis, abril de 2021.**

## IDENTIFICAÇÃO

Nome: Izabel Christine Seara  
Nome em citações bibliográficas: SEARA, I. C.  
Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/4217616136588518>  
Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-9204-9730>  
Filiação: Ruy Garcia e Dirce Terezinha da Silva Garcia  
Naturalidade: Joinville (SC)  
Data de Nascimento: 07 de junho de 1959  
Data de Ingresso na UFSC: 29 de junho de 2004.  
Contato: [izabels@linse.ufsc.br](mailto:izabels@linse.ufsc.br) e [izabel.seara@ufsc.br](mailto:izabel.seara@ufsc.br)

## FORMAÇÃO

### 1987 - 1990

Graduação em Letras – Português e Francês  
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

### 1991 - 1994

Mestrado em Linguística  
Programa de Pós-graduação em Linguística  
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.  
Orientador: Giles Lothar Istre.  
Bolsista CAPES, Brasil.

[https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Izabel\\_SEara.pdf](https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Izabel_SEara.pdf)

### 1996 - 2000

Doutorado em Linguística  
Programa de Pós-graduação em Linguística  
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.  
Orientador: Paulino Vandresen e Giles Lothar Istre (in memoriam)  
Bolsista CAPES, Brasil.  
[https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Tese\\_Izabel\\_Seara.pdf](https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Tese_Izabel_Seara.pdf)

### 2011 - 2012

Pós-Doutorado.  
Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, Paris, França.  
Bolsista CNPq, Brasil.  
Especialidade: Fonética Acústica, Aerodinâmica e Articulatória

### 2018 - 2019

Pós-Doutorado.  
Universidade de Aveiro, UA, Portugal  
Especialidade: Prosódia e entoação.

## **EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

### **De agosto de 1991 a dezembro de 1992**

Professora do Curso Extracurricular de Francês - UFSC

### **Anos de 1993, 1996 e 2000**

Professora Substituta na área de Linguística e Linguística Aplicada  
Departamento de Língua e Literatura Vernáculas - UFSC

### **De março de 1995 a dezembro de 1995**

Professora em Caráter Temporário de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio  
Instituto Estadual de Educação – Florianópolis - SC

### **De março de 2002 a maio de 2004**

Professora de Ensino Superior na área de Linguística e Linguística Aplicada (20h)  
Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina – São José - SC

### **De junho de 2004 a dezembro de 2008**

Professor de Ensino Superior na área de Metodologia de Ensino de Francês (DE)  
Departamento de Metodologia de Ensino (Centro de Educação - UFSC)

### **De janeiro de 2009 até a presente data**

Professor de Ensino Superior na área de Linguística (DE)  
Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (Centro de Comunicação e Expressão –  
UFSC)

### **De março de 2006 até a presente data**

Professora na Pós-graduação na área de Teoria e Análise Linguística  
Linha de pesquisa: Fonética e Fonologia das Línguas Naturais  
Programa de Pós-graduação em Linguística - UFSC

## SUMÁRIO

1. PRELÚDIO .....	05
2. PROFESSORA DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DA UFSC .....	14
2.1 O DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO .....	14
2.2 A PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA .....	17
2.3 O DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS .....	18
2.3.1 Atividades administrativas .....	18
2.3.2 O ensino presencial .....	19
2.3.3 O ensino a distância .....	19
3. A PESQUISA .....	22
3.1 A PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA .....	22
3.2 O LABORATÓRIO DE FONÉTICA APLICADA – FONAPLI .....	28
3.2.1 Os projetos de pesquisa do FONAPLI sob minha coordenação....	30
3.3 A SÍNTESE DE FALA NO LINSE .....	31
3.4 OS PROJETOS INTERNACIONAIS .....	32
3.4.1 O Projeto AMPER-POR .....	32
3.4.2 O Projeto IPFC .....	34
3.5 OS ESTÁGIOS DE PÓS-DOCTORAMENTO .....	35
3.6 AS BOLSAS DE PRODUTIVIDADE DO CNPq .....	41
3.7 OS GRUPOS DE PESQUISA DO CNPq .....	44
4 3.8 A PUBLICAÇÃO DO LIVRO DE FONÉTICA ACÚSTICA .....	45
3.9 AS DEMAIS ATIVIDADES DE PESQUISA .....	46
4. A EXTENSÃO .....	48
4.1 AS AÇÕES DE EXTENSÃO NA UFSC .....	48
4.2 AS DEMAIS ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....	49
5. E O FUTURO? .....	51
<b>ANEXO 1</b> – Orientações concluídas e em andamento .....	53
<b>ANEXO 2</b> – Documentos e o número de seus respectivos arquivos comprobatórios .....	56
<b>ANEXO 3</b> - Lista de publicações e o número de seus respectivos arquivos comprobatórios .....	58
<b>ANEXO 4</b> – Tabelas com dados quantitativos referentes às publicações e as orientações a partir de 29 de junho de 2004 até a presente data .....	64
<b>ANEXO 5</b> – Tabelas com as atividades de extensão que aparecem nos comprovantes .....	65

## 1. PRELÚDIO

Sou *manezinha, manezinha* da Ilha, da ilha de Florianópolis! Apesar de ter nascido em Joinville, minha família é toda florianopolitana e, nos primeiros anos de vida, eu já morava na capital catarinense. Assim, meu falar é o *manezinho*! Digo isso, porque meus estudos linguísticos, ao longo de minha carreira acadêmica, terão estreita relação com esse falar (variedade dialetal). Por conta da colonização açoriana, ocorrida na ilha de Santa Catarina (Florianópolis), nosso falar tem características do português europeu. E, em alguns momentos de minha vida, fui confundida com portugueses. Essas características, sejam segmentais ou suprasegmentais, são as que procuro identificar e descrever em meus estudos. Assim, essa é a minha identidade e dela “je suis fière”.

Acredito que o momento de escrever um memorial não seja o de apenas apresentar uma trajetória acadêmica, mas seja também a oportunidade de agradecer às pessoas que nos possibilitaram ter chegado até este momento. Então farei esses agradecimentos na medida em que for citando aqueles que comigo compartilharam conhecimentos, escrituras de textos, dedicaram seu tempo para me auxiliar no uso de novas tecnologias (equipamentos e *softwares*) e que deixaram boas lembranças de suas passagens em minha vida pessoal e/ou acadêmica.

Assim, inauguro este texto agradecendo à minha mãe, Dirce Terezinha da Silva Garcia<sup>1</sup>, por ter dedicado seu tempo a me auxiliar sempre que minhas tarefas eram muitas e por ter sido minha companheira das viagens de formação fora da UFSC. Quero agradecer também a Targino Leite Seara, que, durante meus estudos secundários, me fez contemplar a gramática normativa do português e, especialmente, a sintaxe tradicional com o amor que ele, um autodidata no assunto, lhe dedicava. Foram tardes e tardes de estudos agradáveis que me fizeram ver com clareza aquilo que Chomsky, mais tarde e por um outro viés, me faria rever na universidade.

---

<sup>1</sup> Esse agradecimento agora é póstumo, pois minha mãe faleceu em 12 de abril, dias antes da defesa deste memorial.

Agradeço também a Philippe Humblé<sup>2</sup> por ter acolhido, em suas aulas, uma jovem, recém-chegada da França<sup>3</sup>, com um francês fluente e ávida por continuar seus estudos na língua francesa. Apesar de, na época, ser graduanda da 5ª fase do Curso de Bacharelado em Matemática<sup>4</sup> na Universidade Federal de Santa Catarina, Philippe me fez ver que minha vida na universidade deveria seguir outro caminho - ser graduanda do Curso de Letras Português e Francês.

Era, então, 1987 e minha transferência do Curso de Matemática para o Curso de Letras Português e Francês foi aceita. E, a partir daí, minha vida acadêmica começou. E tudo que realizei a partir desse novo caminho me fez chegar onde estou.

Durante a graduação, fui monitora de várias disciplinas de língua francesa (1988-1 e 1989-2) [002]<sup>5</sup>, pois sempre tive mais empatia pelos estudos linguísticos do que literários e, nessa época, mais interesse pelo francês do que pelo português. Durante minha graduação, além de monitora, fui também professora em caráter temporário no Estado [003], ministrando a disciplina de francês (1989). De 1989 a 1990, fui também bolsista do Grupo de Pesquisa VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil)<sup>6</sup>, coordenado, na ocasião, pelo professor Paulino Vandresen. Fiquei responsável por quatro entrevistas sociolinguísticas com informantes da cidade de Florianópolis. Durante este tempo, aprendi muito sobre pesquisas de campo, sobre entrevistas sociolinguísticas, sobre transcrição de dados linguísticos, aprendizado que logo em seguida muito me serviria para os caminhos que tomaria em meus futuros estudos na Pós-graduação em Linguística. E, em 1990, obtive a licenciatura dupla em Letras Português e Francês [001].

Era então 1991 e, recém-licenciada em Letras, iniciava o mestrado no Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSC, orientada pelo Prof. Dr. Giles Lothar Istre, com o objetivo de observar a variação fonética nas formas verbais de terceira pessoa do plural a partir de dados de fala, coletados pelo Projeto VARSUL. Aí estava a origem de um tema que percorreu grande parte da minha carreira acadêmica – a nasalidade. Essas formas verbais que finalizavam por

---

<sup>2</sup> Na época, professor do Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras da UFSC na área de Espanhol. Philippe era belga e, por essa razão, ministrava disciplinas também do francês.

<sup>3</sup> Durante quatro anos, vivi em Paris com meu marido que, na época, sendo professor da UFSC, fazia seu doutoramento na França.

<sup>4</sup> Em 1980, passei no Vestibular para o Curso de Bacharelado em Matemática, uma de minhas paixões na época.

<sup>5</sup> Os números entre colchetes que perpassam todo o texto indicam o número do arquivo em que se encontram os comprovantes das atividades citadas. Ao final deste documento, há uma lista de correspondências dos números com os conteúdos correspondentes, tanto daqueles relacionados a documentos (Anexo 2), quanto daqueles relacionados às publicações (Anexo 3).

<sup>6</sup> <http://www.varsul.org.br/>

ditongos nasais, apresentavam monotongação e, até mesmo, desnasalização, o que já me intrigava. Por conta desse interesse, no Primeiro Seminário de Pesquisas no Projeto Variação Linguística Urbana na Região Sul, organizado pelos professores Sebastião Votre (UFRJ), Felício W. Margotti (UFSC) e Paulino Vandresen (UFSC), publiquei, no Caderno de Pesquisa no Projeto VARSUL, o projeto individual intitulado: *A nasal final da terceira pessoa do plural dos verbos em Santa Catarina*.

[005] SEARA, I. C. A nasal final da terceira pessoa do plural dos verbos em Santa Catarina. In: VOTRE, S.; MARGOTTI, F. W.; VANDRESEN, P. *Caderno de Pesquisa no Projeto VARSUL*. FUNCITEC-FINEP-CNPq-CCE/UFSC, Florianópolis (SC), dez. 1991.

No entanto, houve um desvio no meu caminho em direção ao tema da nasalidade no português brasileiro, porque, enquanto cursava as disciplinas do mestrado, tive contato com pesquisas sobre processamento de voz, que eram desenvolvidas pelo Prof. Dr. Rui Seara<sup>7</sup>, no Laboratório de Processamento de Sinais (LINSE) da UFSC. Na época, o grupo de pesquisa sobre processamento de voz necessitava da criação de *corpora* para a montagem de um banco de dados de fala para uso na avaliação de técnicas de codificação de voz. Iniciava aqui também meu interesse sobre as tecnologias de fala, como síntese e reconhecimento de fala, que, mais tarde, eu incorporaria aos meus estudos.

Era 1992, e o avanço da informática fazia com que muitas áreas buscassem, nos recursos tecnológicos e estatísticos, legitimidade para seus dados. Uma dessas áreas era a Linguística e essa nova era fez surgir novos campos de aplicação de resultados linguísticos, levando a uma nova e bastante saudável possibilidade de trabalho: a interdisciplinaridade com áreas que necessitavam de apoio linguístico como, por exemplo, processamento de voz. Então, talvez por minha história na matemática, mudei meu tema de pesquisa e desenvolvi um estudo detalhado sobre os fonemas do português brasileiro (PB), estrutura silábica e acento, que tinha por objetivo contribuir para a construção de frases foneticamente balanceadas. A elaboração de *corpora* representativos de uma determinada língua sobre os quais seriam testadas as diversas técnicas de codificação de voz poderiam ser aplicadas em qualquer parte do país e poderiam avaliar diferentes codificadores de voz. Aqui é o momento também de agradecer ao meu filho, Rui Júnior.

Era 1994, e Rui Júnior iniciava seus estudos no Curso de Ciências da Computação na UFSC e, como já tinha uma grande desenvoltura na elaboração de *softwares*, interesse que

---

<sup>7</sup> Professor do Curso de Engenharia Elétrica da UFSC.

surgiu já na pré-adolescência, auxiliou-me criando um *software*<sup>8</sup> que, baseado nos estudos que elaborei sobre as frequências de fonemas, padrões silábicos, tonicidade e tamanho das palavras, calculava os parâmetros necessários para a obtenção automática de um conjunto de frases foneticamente balanceadas.

Era dezembro de 1994, e eu defendia então minha dissertação [001], ainda orientada pelo Prof. Giles Istre, intitulada: *Estudo estatístico dos fonemas do português falado na capital de Santa Catarina para elaboração de frases foneticamente balanceadas*,<sup>9</sup> que investigou a frequência relativa média dos fonemas vocálicos e consonantais do PB, assim como, a frequência dos padrões silábicos, das sílabas tônicas e não-tônicas e dos monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos. Os dados investigados eram de florianopolitanos que faziam parte do banco de dados do Projeto VARSUL. Assim, apesar de ter mudado de tema, a base de dados do VARSUL ainda foi por mim investigada, como seria se tivesse seguido o tema da nasalidade. Com essa investigação, foram criados *corpora* de frases foneticamente balanceadas. Isso quer dizer que esses conjuntos de frases tinham todos os fonemas na proporção encontrada no PB. Fizeram parte da banca de minha defesa de mestrado, além do Prof. Giles Istre, o Prof. Paulino Vandresen, Coordenador do Projeto VARSUL, e o Prof. João Antônio de Moraes, que também trabalhava na UFRJ em parceria com professores da Engenharia Elétrica na construção de base de dados para avaliação de técnicas de codificação de voz.

Era 1995, agora Licenciada em Letras e Mestre em Linguística, pensei que, talvez, antes de seguir para o doutoramento, seria interessante novamente ser professora em caráter temporário no Estado. Nesse momento, no Instituto Estadual de Educação, escola estadual na qual eu mesma havia cursado o ensino fundamental (da 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série) e médio (do 1<sup>o</sup> ao 3<sup>o</sup> do Curso Científico), surgiam vagas para professor em caráter temporário para a disciplina de Português na 7<sup>a</sup> série do ensino fundamental e no 3<sup>o</sup> ano do ensino médio [003]. Fiz o concurso e passei. No entanto, essa experiência me fez ver que não era esse o caminho que eu queria seguir.

Era 1996 e, sabendo, agora, que minha escolha era seguir a carreira acadêmica em nível superior, passei na seleção para o Doutorado. Era, então, novamente orientanda pelo Prof. Giles

---

<sup>8</sup> Programa para análise de frases foneticamente balanceadas – Versão 1.31, elaborado por Rui Seara Junior em novembro de 1994.

<sup>9</sup> Esta dissertação pode ser encontrada em:

[https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Izabel\\_SEara.pdf](https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Izabel_SEara.pdf)

Istre. Nesse momento, o projeto que eu havia proposto tratava, finalmente, da nasalidade vocálica no português brasileiro. E, de novo, surgia o meu viés das ciências exatas, pois minha pesquisa se baseava em análises acústicas de fala, usando para isso um *hardware/software*, conhecido por CSL (Computerized Speech Lab) da Kay Elemetrics. Esse equipamento acabava de ser adquirido pela UFSC e estava alocado no Laboratório de Fonética Acústica que era supervisionado pelo Prof. Giles. Decifrando a utilização desse equipamento, montando rotinas para coleta de parâmetros acústicos com o CSL, aprendi muito sobre os parâmetros acústicos que caracterizam os segmentos de fala no português brasileiro. Esse foi um período de muito aprendizado, mas também de muita tristeza.

O aprendizado vinha do convívio com o Prof. Giles e com outras duas pesquisadoras que estavam desenvolvendo suas dissertações também no Laboratório de Fonética Acústica e que se tornaram duas grandes amigas. Com elas, compartilhamos conhecimentos, metodologias e resultados de nossas pesquisas. A dissertação de Simone Klein versava sobre VOT de oclusivas do português brasileiro<sup>10</sup> e foi defendida em setembro de 1999. Seus resultados têm sido referenciados inúmeras vezes ao longo de minhas pesquisas sobre oclusivas, sejam do português brasileiro, do francês ou mesmo de línguas indígenas. A outra dissertação, desenvolvida por Sandra Ghizoni Kafka, tratava da fala com disfarce e as alterações que determinados disfarces traziam para os parâmetros acústicos que caracterizavam as vogais produzidas com esses disfarces<sup>11</sup>. Essa pesquisa foi defendida em julho de 1999. Foi um tema instigante da área forense e que mais tarde nos levou, as três (eu, Simone e Sandra), a trabalharmos com síntese e reconhecimento de fala. Essas duas dissertações foram orientadas por Cláudia Borges de Faveri e Ronaldo Lima, respectivamente, professores que também fizeram parte do grupo de pesquisa do Laboratório de Fonética Acústica entre 1996 e 2003. A tristeza veio por conta do falecimento do Prof. Giles em janeiro de 1999, época em que fiquei órfã acadêmica e pessoalmente, pois o Prof. Giles se tornou também um bom amigo, além de orientador.

Era então o ano 2000. Mês de março e eu defendia minha tese de doutorado [001], intitulada: *Estudo acústico-perceptual da nasalidade das vogais do português brasileiro*.<sup>12</sup> Fizeram parte da banca, além do Prof. Paulino Vandresen, como orientador, a Profa. Eleonora Albano, que já havia orientado trabalhos sobre a nasalidade vocálica, a Profa. Miriam da Mata

---

<sup>10</sup> Esta dissertação tem por título: *O estudo do VOT no português brasileiro*.

<sup>11</sup> Esta dissertação tem por título: *Estudo acústico-articulatório das vogais orais tônicas do português em quatro tipo de disfarces*.

<sup>12</sup> Minha tese pode ser encontrada em: [https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Tese\\_Izabel\\_Seara.pdf](https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Tese_Izabel_Seara.pdf)

Machado, especialista em aspectos articulatórios da nasalidade no português brasileiro, e os professores Cláudia Borges de Faveri e Ronaldo Lima, que atuavam no Laboratório de Fonética Acústica da UFSC. Aqui devo agradecer ao Prof. Paulino Vandresen, pois novamente iria cruzar meu caminho, ao aceitar se tornar meu orientador de doutorado, quase ao final de meu doutoramento, em vista do falecimento do meu querido orientador de mestrado e doutorado. Em homenagem ao professor Giles Istre, refaço aqui os agradecimentos que estão em minha tese de doutoramento:

“Gostaria de expressar um agradecimento especial ao Prof. Giles L. Istre, que primeiro acreditou em minha capacidade científica para empreender uma tarefa como a da pesquisa acústica, tarefa que envolve não somente a compreensão de fenômenos linguísticos, mas também acústico-perceptuais e apoia grande parte de seus resultados na interpretação de parâmetros estatísticos. Áreas nas quais ele era um grande estudioso. Esse agradecimento é póstumo, mas espero tê-lo agradecido em vida com minha amizade e trabalho. E que hoje, mais do que ontem, Deus esteja ao seu lado, protegendo-o. Obrigada, Prof. Giles.”

Em minha tese, analisei acústica e perceptualmente a nasalidade vocálica no português do Brasil, investigando detalhadamente os parâmetros: frequência dos formantes e duração de segmentos vocálicos e consonantais nasais. Foram observados ainda a largura de banda dos formantes e as regiões de antirressonâncias. Além desse detalhamento acústico, foram elaborados experimentos perceptuais que confirmaram a hipótese de que a vogal nasal pode ser composta somente pelas fases oral + murmúrio, particularmente, as vogais anteriores e a posterior alta. Além disso, pode se apresentar composta das fases oral+ nasal+murmúrio ou apenas das fases nasal+murmúrio.

Entre os anos de 1991 e 2000, enquanto fazia o mestrado e o doutorado fui professora substituta no Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da UFSC (1993-2;1996-1; 1996-2; 2000-1)<sup>13</sup> [003]. Fui também professora do Curso Extracurricular de Francês do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (1991-2, 1992-1, 1992-2) [002]. E fiz parte de várias comissões de Avaliação de Redação nos Vestibulares da UFSC (1999, 2001, 2002, 2003) e da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) (1992, 1993, 1995) [002].

Ainda durante o curso de doutoramento, publiquei três artigos científicos em periódicos nacionais e um artigo em anais de evento, que tratavam de temas relativos a conteúdos das

---

<sup>13</sup> Nesse período, ministrei as disciplinas de Língua Portuguesa I e III; Redação Comercial I; Produção Textual IV, Redação VI e VII.

disciplinas cursadas na Pós-graduação (Sociolinguística, Semântica e Fonologia), conforme segue.

*Periódicos:*

- [008] SEARA, I. C. Ambiguidade? Um olhar sobre textos jornalísticos. *Working Papers em Linguística* (IMPRESSO), Florianópolis - SC, v. 1, p. 55-71, 1997.  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1483/1627>
- [007] SEARA, I. C. A variação do sujeito nós e a gente na fala florianopolitana. *Organon* (UFRGS), Porto Alegre, v. 14, n.28/29, p. 179-194, 2000.  
<https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/30203>
- [006] SEARA, I. C. Estudo de uma hipótese semântico-pragmática para a omissão de clíticos pronominais. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 14, n.119, p. 165-187, 2000.  
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14763/9829>

*Anais de Evento:*

- [009] SEARA, I. C. Análise da atenuação do primeiro formante da vogal [a] do português brasileiro. In: II Congresso de Língua e Literatura e I Congresso de Comunicação Social, 1998, Joaçaba (SC). *Anais do II Congresso de Língua e Literatura e I Congresso de Comunicação Social*. Joaçaba (SC), 1998. p. 49-54.

No mesmo ano em que defendi a minha tese de doutorado, iniciei como pesquisadora na área de Linguística, no Laboratório de Instrumentação Eletrônica (LINSE) da UFSC, integrando uma equipe que já era formada por minhas duas antigas colegas do Laboratório de Fonética Acústica, Simone Klein e Sandra Ghizoni Kafka, e por outros pesquisadores da área da Engenharia Elétrica e das Ciências da Computação. Esse Grupo de Pesquisa trabalhava na área de Síntese e Reconhecimento de Fala.

Durante os anos de março 2000 a março de 2004, nossa equipe de pesquisa no LINSE publicou vários trabalhos em coautoria, especialmente em eventos da área, como os apresentados a seguir, além de um artigo em revista.

*Artigos em periódicos:*

- [010] SEARA I. C., KAFKA, S. G., KLEIN, S., SEARA, R. Alternância Vocálica das Formas Verbais e Nominiais do Português Brasileiro para Aplicação em Conversão Texto-fala. *Revista da Sociedade Brasileira de Telecomunicações*. vol. 17, nº 1, pp. 79-85, junho 2002.

*Artigos em Anais de Eventos:*

- [011] SEARA, I. C.; KLEIN, S. ; KAFKA, S. G. ; SEARA, R. Considerações sobre os problemas de alternância vocálica das formas verbais do português falado no Brasil para aplicação em conversão texto-fala. In: *XIX Simpósio Brasileiro de Telecomunicações*, 2001, Fortaleza. *Anais do XIX Simpósio Brasileiro de Telecomunicações*, 2001.
- [012] SEARA, I. C.; SEARA, R. ; KAFKA, S. G. ; KLEIN, S. ; PACHECO, F. S. Utilização de segmentos transicionais homorgânicos em síntese de fala concatenativa. In: XIV Congresso Brasileiro de Automática - CBA 2002, 2002, Natal-RN. *Anais do CBA 2002*, 2002. p. 2742-2747.
- [013] SEARA, I. C.; KAFKA, S. ; SEARA JR, R. ; PACHECO, F. ; KLEIN, S. ; SEARA, R. Geração Automática de variantes de Léxico do Português Brasileiro para Sistemas de Reconhecimento de Fala. In: XX Simpósio

Brasileiro de Telecomunicações, SBT'03, 2003, Rio de Janeiro. *Anais do XX Simpósio Brasileiro de Telecomunicações, SBT'03*. Rio de Janeiro, 2003. p. 01-06.

[014] SEARA, I. C.; PACHECO, F.; KAFKA, S.; SEARA JR, R.; KLEIN, S.; SEARA, R. BDVOX: Base de donées pour systèmes de reconnaissance de la parole multilocuteur. In: *Les 3ème Journées Linguistique de Corpus et Linguistique Appliquée*, 2003, Lorient - França. *Revue électronique Texte et Corpus*. Lorient - França: Université de Bretagne Sud, 2003. p. 197-206.

Era o ano de 2002, e houve uma seleção de professores na Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina, inicialmente, para disciplinas de redação acadêmica e comercial para cursos diversos (Administração, Turismo e Marketing). Como minha experiência de professora substituta na UFSC tinha sido, especialmente, na ministração dessas disciplinas, fui contratada [003]. Nessa época, também, a Estácio de Sá abria o curso de Fonoaudiologia e, então, fui convidada a ministrar as disciplinas de Linguística I e Linguística II, além das disciplinas de redação que já ministrava nos outros cursos. Permaneci na Estácio até meados de 2004, quando fiz concurso para a Universidade Federal de Santa Catarina e ali ingressei como professora Adjunto I em **29 de junho de 2004**. [004]

Este foi o caminho tomado para chegar à Universidade Federal de Santa Catarina como professora efetiva de nível superior. E as pessoas até aqui citadas foram de extrema importância para o rumo que minha vida foi tomando. Essas etapas foram uma grande preparação para tudo que viria a seguir.

No entanto, houve uma pedra no meio do caminho. Era final de 2013 e, em uma renovação da carteira de motorista, descobri que estava perdendo a visão e que a única solução seriam transplantes de córnea. O nome da doença era *Distrofia de Fuchs*<sup>14</sup>. Por ser uma degeneração progressiva, ela foi tirando minha visão pouco a pouco e, assim, não me dei conta da chegada da doença porque achava que as dificuldades visuais eram por causa da idade, na época com 53 anos. Herdei de minha mãe a distrofia, mas fico feliz que a ela nada tenha causado, a ponto de ter de fazer transplantes. No meu caso, a perda progressiva foi extremamente rápida, o que me levou imediatamente em 2014, à fila do primeiro transplante (foram três), fila que durou quase um ano. Aqui quero agradecer àquelas pessoas desprendidas (e anônimas) e a seus familiares que, no pior momento de suas vidas, permitem que órgãos sejam doados trazendo vida nova aos transplantados.

Então, entre 2014 e 2017, fiquei por alguns momentos longe das salas de aula para realizar os transplantes. Foi um tempo de muito crescimento interior, de muitas curas interiores,

---

<sup>14</sup> Desordem hereditária que afeta as células endoteliais da córnea, afeta os dois olhos, é lentamente progressiva e observada em pacientes a partir dos 50 anos de idade.

de muitas terapias. Esse é o momento de agradecer, então, a minha filha, Ana Carolina, Psicóloga de profissão, que me fez buscar ajuda, indicando terapeutas, para conseguir entender o que meu corpo queria me dizer ao acelerar um processo de perda de visão que não era normal em casos de *Distrofia de Fuchs*. Ana Carolina me dizia sempre que eu deveria desacelerar, mas eu não a escutava, então, às vezes, essas pedras no caminho são presentes, precisamos entender o Universo e aprender a escutar o nosso corpo! Também agradeço, imensamente, ao Dr. Vinícius Coral Ghanen do Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanen em Joinville (SC), médico que assumiu meu caso em 2016. Sua competência nas técnicas mais modernas de transplantes trouxe de volta a minha visão. E, por essa razão, posso estar aqui hoje escrevendo este Memorial.

Pensei muito em como descreveria as minhas atividades docentes referentes à minha trajetória acadêmica na UFSC, conforme estabelece o Art.17 da Resolução Normativa138/2020/CUn. Essa organização foi de fato o mais complexo dessa escritura. Decidi então que tentaria seguir uma cronologia dentro das seções concernentes ao Ensino, Pesquisa e Extensão. E que, na medida em que apresentava minhas atividades, já iria incluindo as publicações associadas às atividades descritas. Então, assim o fiz e espero ter conseguido colocar uma certa linearidade neste texto, apesar de, em alguns momentos, ter de voltar no tempo.

## **2. PROFESSORA DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DA UFSC**

Minhas atividades de ensino na Universidade Federal de Santa Catarina dividem-se nas aulas presenciais ministradas (i) para o Curso de Licenciatura em Língua Francesa quando lotada no Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) do Centro de Educação; (ii) para o Curso de Letras-Português (Licenciatura e Bacharelado), quando lotada no Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (LLV) do Centro de Comunicação e Expressão; e (iii) para o Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL). E ainda ministrei aulas na Modalidade a Distância para o Curso de Licenciatura Letras-Português. Na sequência, descrevo essas atividades de ensino<sup>15</sup>.

Todavia, apesar de esta seção focalizar as atividades de ensino, optei por apresentar as atividades de ensino relativas à minha atuação no MEN, correspondente ao período de junho de 2004 a dezembro de 2008, juntamente com as atividades administrativas, de extensão, pesquisa e orientação. A justificativa para essa opção é o curto período em que atuei nesse departamento e a estreita relação de minhas atividades de ensino com a extensão, pois os estágios curriculares de Francês que deveriam acontecer nas escolas da rede pública de ensino não tinham espaço, uma vez que eram poucas as escolas que apresentavam a disciplina de Língua Francesa em sua grade curricular. Em função disso, enquanto lotada no MEN, elaborei projetos de extensão em diversas escolas que permitiram aos meus alunos a prática de ensino do francês.

### **2.1 O DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

Era, então, o ano de 2004 e eu iniciava minhas atividades, como professora em dedicação exclusiva, no Departamento de Metodologia do Ensino (MEN) do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, área para a qual fiz meu concurso de ingresso na UFSC. Nesse Departamento, ministrava as disciplinas de MEN5502 - Metodologia

---

<sup>15</sup> No diretório: Semestres\_Disciplinas, estão todos os relatórios do PAAD em que podem ser consultadas as disciplinas que foram ministradas, por semestre.

de Ensino de Francês e MEN5229 - Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas – Francês, disciplinas ligadas ao Curso de Licenciatura em Língua Francesa do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE).

Assim que entrei no MEN, foi sugerido que a Coordenadoria de Práticas e Estágios Supervisionados do departamento fosse composta por uma equipe de professores, em função de esse departamento ministrar as disciplinas de Metodologia de Ensino e Práticas de Ensino/Estágios Supervisionados de todos os cursos de Licenciatura da UFSC, o que era uma grande dificuldade, pois lidávamos com áreas bastante heterogêneas. Assim, fiz parte dessa primeira equipe de coordenação colegiada do MEN<sup>16</sup> que era composta por três professoras: uma do Curso de História (Maria de Fátima Sabino Dias), outra do Curso de Ciências Biológicas (Suzani Cassiani de Souza) e eu do Curso de Letras-Francês. Essa diversidade de áreas permitiu-nos uma atuação mais integrada às áreas que compunham o MEN. A coordenação do MEN seria feita por cada uma de nós, em algum momento, dentro do período de nossa gestão colegiada. Então de 2004 a 2006, participei desse grupo de Assessoria à Coordenação do MEN [015] e, de 2006 a 2008, fui Coordenadora de Práticas e Estágios do Departamento de Metodologia de Ensino [015].

Na coordenadoria, tínhamos uma grande preocupação com a necessidade de socialização dos saberes produzidos nas disciplinas de Metodologia e Práticas de Ensino/Estágios Supervisionados e, em vista disso, nossa equipe colegiada propôs a inserção dos relatórios de estágios na base de dados da UFSC. Assim, foi oportunizada a abertura do **Portal das Licenciaturas da UFSC**<sup>17</sup>, local em que estão disponíveis, além de um Acervo de Relatórios de Estágio<sup>18</sup>, indicações dos livros publicados nas várias gestões colegiadas. Durante esta época, participei também de eventos na Semana de Pesquisa e Extensão (SEPEX), como *o I Encontro de Formação de Professores na SEPEX* e um Grupo de Trabalho, intitulado: *O Papel da Escola na Formação Inicial de Professores*. Nesses eventos, foram discutidas experiências de ensino e as dificuldades de integração do estagiário e a escola básica de ensino. Nessa época, coordenava ainda um Projeto de Extensão, intitulado: *Assessoramento de Metodologia de Ensino de Francês nas Aulas de Língua Francesa do CA: um caso de parceria*, que possibilitava a ampliação dos campos de estágio para os licenciandos de Francês. Foi uma

---

<sup>16</sup> De 08/11/2004 a 07/11/2005, fiz parte da equipe colegiada da Coordenadoria de Estágios e Prática de Ensino do MEN (Portaria nº 066/CED/2004). E de 08/11/2006 a 15/04/2008, ainda fazia parte da equipe colegiada, mas agora como Coordenadora de Estágios do MEN pela Portaria 066/CED/2005, e, por conta disso, também era Representante no Colegiado de Letras pela Portaria 044/CCE/2006.

<sup>17</sup> <http://www.licenciaturas.ufsc.br>

<sup>18</sup> <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99775>

época de grandes parcerias e de muitos encontros com alunos motivados, mesmo nas dificuldades, e que permaneceram ao meu lado até o seu doutoramento.

Durante esse tempo, organizamos, em conjunto com vários professores do MEN, dois livros (<http://www.licenciaturas.ufsc.br/publicacoes-2006-a-2009/>), e publiquei dois capítulos de livro<sup>19</sup> e dois artigos em anais de evento em parceria com professores e estudantes de francês, conforme lista abaixo.

*Livros organizados:*

- [016] SEARA, I. C.; DIAS, M. de F. S.; OSTETTO, L. E.; CASSIANI, S. (Org.) *Práticas Pedagógicas e Estágios: diálogos com a cultura escolar*. 1. ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008. v. 1.
- [017] DIAS, M. F. S.; SOUZA, S. C. ; SEARA, I. C. (Org.) *Formação de professores: experiências e reflexões*. 1. ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006. v. 1. 177p.

*Capítulos de livro:*

- [016] SEARA, I. C.; RAMOS, C. A. M. A busca de novos caminhos para uma prática pedagógica mais autônoma. In: SEARA, I. C.; DIAS, M. F. S.; OSTETTO, L. E.; CASSIANI, S. (Org.). *Práticas Pedagógicas e Estágios: diálogos com a cultura escolar*. 1ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008, v. 1, p. 165-176.
- [017] SEARA, I. C.; PETROLLI, F. D. O professor de francês: o estágio com uma experiência de sensibilização à pluralidade linguística. In: DIAS, M. F. S.; SOUZA, S. C. ; SEARA, I. C. (Org.) *Formação de Professores: experiências e reflexões*. 1 ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006, p. 77-84.

*Artigos em anais de evento:*

- [018] SEARA, I. C.; DIAS, M. F. S.; SOUZA, S. C. Uma gestão colegiada para a coordenação de Práticas e Estágios da UFSC: encaminhamentos para uma melhor interação entre universidade e escola. In: XIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2006, Recife. *Anais do XIII ENDIPE*. Recife (PE), 2006. p. 01-05.

Era 2005, e interessada na investigação da língua francesa, orientava minha primeira bolsista de Iniciação Científica na UFSC, Jaqueline Alves Scarduelli, cujo título da pesquisa era: *A interfonologia do francês língua estrangeira*. Com essa investigação, foram apresentados dois trabalhos em congressos<sup>20</sup> - VII Encontro do CELSUL (2006) e New Sounds (2007) - e publicamos um artigo nos Anais do New Sounds 2007, conforme segue.

*Artigo em anais de Evento*

- [019] SEARA, I. C.; SCARDUELLI, Jaqueline . Vogais francesas produzidas por falantes do português brasileiro: um experimento acústico. In: *New Sounds 2008: Fifth International Symposium on the Acquisition of*

<sup>19</sup> Aqui apresento apenas uma imagem das capas dos livros e, desse modo, não tenho como comprová-los e nem os capítulos que publiquei em parceria nesses dois livros. Esses livros, no momento, não se encontram em minha biblioteca pessoal.

<sup>20</sup> A apresentação no VII Encontro do CELSUL (2006) tinha por título *Vogais Nasais na Interlíngua: o caso do francês língua estrangeira*, e a apresentação no New Sounds (2007) tinha por título: *Vogais francesas produzidas por falantes do português brasileiro: um experimento acústico*.

Second Language Speech, 2007, Florianópolis. *New Sounds 2007 Proceedings*. Florianópolis: Nupffale/UFSC, 2007. p. 433-445.

Era junho de 2007 e o Colegiado do Departamento de Metodologia de Ensino aprova, a partir de 29/06/2007, meu estágio probatório, e a Portaria nº 043/PREG/2007 de 04/04/2007 [004] homologa a decisão do Colegiado.

Era 2008, e o Prof. Emílio Pagotto, lotado no Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, pede exoneração da UFSC e vai para a Universidade de São Paulo. Os professores do DLLV, conhecendo o meu trabalho na área de Fonética e Fonologia, uma vez que eu já atuava na Pós-graduação em Linguística nessa área, convidam-me<sup>21</sup> para a vaga do Prof. Emílio, pois ele ministrava justamente a disciplina de Fonética e Fonologia do Português no Curso de Letras-Português. Como a vaga do Prof. Emílio seria passada para o MEN, minha solicitação de passar para o DLLV foi aceita. Assim, pela Portaria nº 063/DDPP/2009 [004], a partir de 06 de janeiro de 2009, eu era lotada no Departamento de Língua e Literatura Vernáculas.

## 2.2 A PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Era 2004 e, concomitante às minhas aulas de Metodologia e Prática de Ensino de Francês e à minha participação na equipe de pesquisadores do LINSE, minha solicitação de credenciamento na Pós-graduação em Linguística foi aceita [020]. Passei então a atuar na área de Teoria e Análise Linguística, na linha de pesquisa: *A fala do ponto de vista acústico-articulatório-perceptual e os modelos fonológicos* (atualmente denominada: *Fonética e Fonologia das Línguas Naturais*) a partir de 01 de setembro de 2004. Nessa área, ministrei as disciplinas do Grupo I, LIN3104 - Fonologia e LIN3001-000 - Linguística Geral; e do Grupo 3, LIN410029 - Fonética e suas interfaces; LIN410066 - Fonética Geral e Experimental; LIN5100-05 - Fonologia Articulatória e Outras Fonologias; LIN410025 - Interfaces da Prosódia; LIN4002017 - SE em Processamento Acústico da Fala; LIN410043 - Tópicos Especiais em Fonologia. Atualmente, as disciplinas do Grupo 3 foram reformuladas e, do novo grupo de disciplinas, já ministrei a disciplina de LIN410103- Fonética Geral e Experimental.

---

<sup>21</sup> Carta do DLLV à chefia do MEN manifestando interesse em minha atuação no DLLV na vaga do Prof. Emílio Pagotto [004].

## **2.3 O DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS**

### **2.3.1 Atividades administrativas**

Estando agora lotada no Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV), tive o prazer de dividir várias atividades administrativas com colegas de graduação e pós-graduação, já professoras no DLLV, como Zilma Guesser Nunes e Izete Lehmkuhl Coelho, hoje aposentadas.

Com a profa. Izete Coelho, dividi a Chefia do DLLV (Portaria nº 268/GR/2010) [021], tendo-a como sub-chefe, de 09/03/2010 a 01/09/2011<sup>22</sup>, quando saí para meu primeiro estágio de pós-doutoramento e a Profa. Izete então assumiu como Chefe do DLLV. Nessa gestão, eu e a professora Izete Coelho assumimos o compromisso de promover atividades voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, no âmbito do Curso de Graduação em Letras-Português (Licenciatura e Bacharelado). Neste momento, não poderia deixar de agradecer às servidoras exemplares e experientes pelas quais tive a sorte de ser assessorada durante esse período a chefiar o DLLV, em especial, Rosilda do Amaral e Valdete Cunha. E não poderia deixar de agradecer também ao professor José Ernesto de Vargas, antigo inquilino de minha mãe, com quem tive a sorte de compartilhar cafés, corredores, reuniões e ideias, e cujo sorriso largo e doce nos aquecia e alegrava nos momentos mais difíceis. Sorriso que não temos mais como compartilhar, pois o Zé partiu ... Mas agradeço de coração a oportunidade de tê-lo conhecido neste Departamento.

Como disse, as parcerias com as professoras Zilma Guesser e Izete Coelho sempre me mantinham muito ativa, com projetos de extensão, como as Semanas Acadêmicas de Letras (02/02/2009 a 01/02/2011); Minicursos REUNI - de apoio aos cursos de Graduação (13/11/2012 a 28/02/2013); a criação de um projeto de editoração de uma Revista Acadêmica

---

<sup>22</sup> Recebi, pela Portaria 993/2011/GR [021], a meu pedido, dispensa das funções de Chefe do Departamento em setembro de 2011, em função de minha saída para o meu primeiro estágio de pós-doutoramento, conforme havia sido acertado com a Profa. Izete Coelho quando assumi a chefia.

do Curso de Letras-Português que aceitava a submissão de trabalhos de alunos de graduação – a Revista *uox* (06/03/2013 a 0/04/2014).<sup>23</sup>

Era abril de 2012, e acabando de chegar de meu primeiro estágio de pós-doutoramento, fui designada Coordenadora de Pesquisa do DLLV [022] até março de 2014. Ainda de 2012 a 2014, juntamente com a Profa. Elisa Battisti (UFRGS), fui coordenadora do GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL [023]. E ainda, a partir de junho de 2019, agora recém-chegada de meu segundo estágio de pós-doutoramento, fui designada como Coordenadora de Extensão [024].

Durante vários anos, fui designada Supervisora do FONAPLI, finalizando essa função em 2020, conforme estabelecem as portarias a seguir:

[025] - 24/02/2010 a 23/02/2012 – Portaria nº 016/CCE/2010

[025] - 26/06/2012 a 25/06/2014 – Portaria nº 075/CCE/2012

[025] - 24/08/2016 a 23/08/2018 - Portaria 105/2016/CCE

[025] - 05/06/2019 a 07/10/2020 - Portaria 108/2020/CCE

Ainda fui designada Supervisora de Monitoria [026] nos semestres de 2017-2, 2018-1, 2019-2 e 2020-1.

### 2.3.2 O ensino presencial

No DLLV, passei a ministrar as disciplinas: FON7102 - Introdução dos estudos de Fonoaudiologia (disciplina do Curso de Fonoaudiologia que estava sob a responsabilidade do DLLV); LLV7005 - Morfologia do Português; LLV7004 - Fonética e Fonologia do Português, disciplina que ministro todo semestre até hoje; as optativas: LLV7613 - Tópicos em Fonética e Fonologia I: Variação Linguística e LLV7615 - Tópicos em Fonética e Fonologia III: Aplicação ao Ensino; e também LLV5955 - Metodologia de Trabalho Acadêmico.

### 2.3.2 O ensino a distância

No DLLV, também fiz parte do grupo de professores que atuaram no Ensino à Distância (EaD)<sup>24</sup> e ministrei a disciplina de Fonética e Fonologia do Português (2ª fase) nas duas

---

<sup>23</sup> Nesta época, foi feito inclusive um concurso para a escolha do nome da revista. O nome vencedor foi *Revista uox* e os números publicados em 2013, 2014 e 2016, podem ser consultados em <https://nexos.ufsc.br/index.php/uox/index>

<sup>24</sup> As duas primeiras edições do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, na Modalidade a Distância, habilitação em Licenciatura, era um Projeto de Extensão das professoras Roberta Pires de Oliveira e Zilma Gesser Nunes.

primeiras edições do EaD - 2008 e 2011. Em 2008, foi publicado de minha autoria, com a colaboração de Vanessa Gonzaga Nunes, então tutora da disciplina de Fonética e Fonologia do Português, uma primeira edição de um manual de Fonética e Fonologia do Português. Em 2011, foi publicada uma segunda edição que trazia reformulações e teve coautoria de Vanessa Gonzaga Nunes e Cristiane Lazzarotto-Volcão, conforme segue.

[027] SEARA, I. C. *Fonética e Fonologia do Português*. 1. ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. 115p. (colaboração de Vanessa Gonzaga Nunes)

[027] SEARA, I. C.; NUNES, Vanessa G. ; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. *Fonética e Fonologia do Português*. 2. ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 119p.

Na primeira edição do Curso de Letras-Português a Distância, havia sete polos: Treze Tílias e Videira, ambas em Santa Catarina; Pato Branco, Cruzeiro do Oeste e Cidade Gaúcha, no Paraná; e Divinolândia de Minas, em Minas Gerais. Nesses polos, também ministrei aulas presenciais. E aqui agradeço à profa. Salma Ferraz que me acompanhou nas aventuras acadêmicas pelas quais passamos para ministrar essas aulas presenciais. Com a alegria da Profa. Salma, mesmo nos piores momentos de nossas viagens, foi possível dar grandes risadas, tornando tudo mais leve. Obrigada, Salma!! Pudemos perceber com essa experiência o quanto o Ensino a Distância era relevante para as comunidades envolvidas e toda a dificuldade para se chegar até essas cidades com as aulas presenciais tinha valido a pena.

Na segunda edição, ministrei aulas em parceria com Vanessa Gonzaga Nunes e Cristiane Lazzarotto-Volcão. Havia também sete polos: Chapecó, Treze Tílias, Videira, Canoinhas, Pouso Redondo, Blumenau e Itajaí. Porém, nessa segunda edição, as aulas presenciais foram ministradas pelas outras duas professoras da disciplina. Para essa atuação na Modalidade a Distância, realizada virtualmente a partir da Plataforma Moodle-EaD, foi necessária, além da aprendizagem de uso da Plataforma Moodle, a criação de inúmeras tecnologias que auxiliassem na aprendizagem dos alunos. Em geral, a disciplina de Fonética e Fonologia traz certa dificuldade por conta de os alunos terem de perceber os sons produzidos e as alterações em suas implementações fonéticas, o que, em um primeiro momento, gera muitas dúvidas. Além disso, devem ter de associar os sons produzidos às suas respectivas articulações, o que é um empreendimento inédito, pois, no ensino médio, esse não parece ser um conteúdo ministrado. Essa dificuldade, então, nos levou ao uso de novas tecnologias na tentativa de facilitar o aprendizado, possibilitando-nos uma grande familiaridade com essas tecnologias digitais. A Licenciatura a Distância permitiu não só a utilização do Moodle pelos professores, mas também a elaboração do Projeto Novas Tecnologias, coordenado por mim e

pela profa. Izete Coelho, projeto no qual foi possibilitado aos professores a elaboração de novos materiais didáticos virtuais para a utilização também nas aulas presenciais<sup>25</sup> do Curso de Letras-Português.

Ainda no Ensino à Distância, na primeira edição do Curso de Letras-Espanhol – Licenciatura a Distância (2008), por conta de minha atuação nas metodologias do ensino de línguas estrangeiras (no MEN), fui convidada<sup>26</sup>, juntamente com Vanessa Gonzaga Nunes, a ministrar as disciplinas de Metodologia do Ensino de Espanhol e Língua e Ensino II e a publicar os manuais que seriam utilizados em cada disciplina, como segue:

[028] SEARA, I. C.; NUNES, Vanessa G. *Metodologia de Ensino de Espanhol*. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010. 149p.

[029] SEARA, I. C.; NUNES, Vanessa G. *Língua e ensino II*. 1. ed. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2014. v. 1. 72p.

Foi uma época de uma enorme sobrecarga de atividades, uma vez que, paralelamente às disciplinas do EaD, também ministrava aulas no Curso de Letras-Português Presencial e na Pós-graduação em Linguística. No entanto, foi um período de grande aprendizado, não somente para mim, mas para as tutoras que auxiliavam na construção de materiais para as disciplinas a distância que, em geral, eram mestrandas e doutorandas na área. Foi um trabalho de parcerias e de compartilhamento de estratégias de ensino e de materiais, pois todas éramos iniciantes nessa modalidade de ensino. Foi muito prazeroso, apesar de cansativo.

Passemos então à descrição das minhas atividades de pesquisa como professora na UFSC.

---

<sup>25</sup> As histórias da primeira e da segunda edições da Licenciatura a Distância estão nos livros: Letras-Português no EaD: tão longe tão perto (<https://uab.ufsc.br/portugues/files/2012/08/livro-t%C3%A3o-longe-t%C3%A3o-perto.pdf>), organizado por Roberta Pires de Oliveira e Zilma Guessier Nunes, e Olho de Arara: redes virtuais (<https://uab.ufsc.br/portugues/files/2015/08/Olho-de-Arara-avea.pdf>), organizado por Roberta Pires de Oliveira, Celdon Fritzen e Cristiane Lazzarotto-Volcão, respectivamente.

<sup>26</sup> <https://uab.ufsc.br/espanhol/corpo-docente/>

### 3. A PESQUISA

Minhas atividades de pesquisa foram desenvolvidas a partir da minha atuação na pós-graduação, no Laboratório de Fonética Aplicada (FONAPLI), no Laboratório de Instrumentação Eletrônica (LINSE), nos projetos internacionais dos quais participo, nos estágios de pós-doutoramento, nas pesquisas referentes às minhas bolsas de produtividade e têm relação com os grupos de pesquisa dos quais faço parte. Essas atividades serão descritas na sequência.

#### 3.1 A PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Antes de ser lotada no DLLV entre os anos de 2004 e 2009, na Pós-graduação em Linguística, encontrei uma grande parceira de pesquisas, a Profa. Dra. Maria Cristina Figueiredo Silva (atualmente fazendo parte do quadro de professores da Universidade Federal do Paraná). Ambas tínhamos grande interesse pela fonologia entoacional, eu por conta de minhas pesquisas no LINSE e ela na tentativa de descrever a entoação de sentenças VS *versus* SV no PB, tema de um de seus projetos de pesquisa, do qual passei a integrar como participante<sup>27</sup>. Queríamos verificar, por exemplo, se o falante do PB faria uso de estratégia da inversão do sujeito nas situações ainda permitidas pela gramática de sua língua (apenas em sentenças com verbos monoargumentais e preferencialmente com DPs indefinidos) ou se usaria as estratégias que a prosódia da língua coloca à sua disposição, sem tocar na ordem das palavras na frase, seja qual for o tipo de verbo ou de DP sujeito. Trabalhávamos então na interface fonologia-sintaxe. Desenvolvemos testes perceptuais que nos auxiliavam na interpretação dos dados produzidos pelos participantes da pesquisa. Nesses testes, queríamos verificar se havia diferenças perceptíveis em termos de entoação interna ao tipo sentencial SV diferenciando os verbos inacusativos dos verbos inergativos ou diferenciando tipos de DPs sujeitos como DPs definidos e indefinidos. Como resultados dessa parceria, publicamos em coautoria quatro artigos em periódicos nacionais, conforme lista que segue, além de um artigo completo em anais de evento e de apresentações em diversos congressos da área<sup>28</sup>.

<sup>27</sup> Projeto de pesquisa coordenado pela profa. Maria Cristina Figueiredo Silva, intitulado: *Ainda a ordem das palavras e a interface fonologia-sintaxe*, do qual participei de 01/03/2007 a 01/02/2010.

<sup>28</sup> Em 2007, apresentamos o trabalho intitulado: *Uma nota sobre o padrão entoacional das sentenças VS em português brasileiro* no III Seminário Internacional de Fonologia; em 2008, foi a vez do trabalho intitulado: *Prosódia de sentenças S(ujeito)-V(erbo) no português brasileiro: experimentos perceptuais*, apresentado tanto no

*Periódicos:*

- [030] FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; SEARA, I. C. Mais sobre a entoação de sentenças com ordem SV. *Revista Letras (Curitiba-PR)*, v. 75/76, p. 1-10, 2008.
- [031] SEARA, I. C.; SILVA, M. C. F. . Metodologia para descrição da entoação na interface sintaxe-fonologia. *Intercâmbio (CD-ROM)*, v. XVI, p. 1-20, 2007.
- [032] SEARA, I. C.; SILVA, M. C. F. . Uma nota sobre o padrão entoacional das sentenças VS no português brasileiro. *Letras de Hoje*, v. 42, p. 114-128, 2007.
- [033] SILVA, M. C. F. ; SEARA, I. C. . Observações sobre a entoação das sentenças SV em português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 14, p. 151-183, 2006.

*Artigo completo em anais de evento*

- [098] FIGUEIREDO SILVA, M. C.; SEARA, I. C. Prosódia de sentenças S(ujeito)-V(erbo) no português brasileiro: experimentos perceptuais. In: XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, 2009, Lisboa. *Textos Seleccionados: Actas do XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa- Pt: APL/Colibri, 2009. p. 543-556.

Além disso, em função das nossas investigações na área da Prosódia e Entoação e da minha parceria com o Projeto AMPER-POR, em 2011, publicamos eu, a Profa. Maria Cristina e o Prof. André Berri, na época, também professor do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFSC, um artigo na *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana*, conforme segue.

- [034] SEARA, I. C.; SILVA, M. C. F.; BERRI, A. A entoação do SN-Sujeito no PB falado em Florianópolis: sentenças declarativas e interrogativas totais. *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana*, v. IX, p. 157-168, 2011. <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/283235>

Ainda sob a perspectiva de minhas pesquisas, em coautoria com professores pesquisadores da equipe do Laboratório de Fonética Aplicada (FONAPLI), orientandos e ex-orientandos (de mestrado, doutorado e de iniciação científica), publicamos artigos em periódicos nacionais, livros em várias edições; capítulos de livros nacionais e internacional. Essas publicações serão apresentadas ao longo deste texto quando serão tratados os projetos aos quais se relacionam.

Na Pós-graduação, sob minha orientação ou coorientação<sup>29</sup> já foram defendidas: 12 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado<sup>30</sup>. Na UFSC, já orientei 15 bolsistas de Iniciação Científica (sendo seis PIBIC-UFSC/CNPq [035] e os demais voluntários) e

---

XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, quanto no VIII Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul.

<sup>29</sup> Em <https://fonapli.paginas.ufsc.br/equipe-do-fonapli/mestrandos-2/> e <https://fonapli.paginas.ufsc.br/equipe-do-fonapli/doutorandos/>, podem ser encontradas na íntegra as dissertações e teses por mim orientadas.

<sup>30</sup> Em 2017, supervisionei o Doutorado-Sanduíche de uma aluna canadense: Ruth Maria Martinez com o trabalho de tese versando sobre: *The bidirectional realization/inhibition of the phonetic parameters of nasality in L2 Brazilian Portuguese and Rioplatense Spanish*.

atualmente oriento um mestrado, um doutorado e dois bolsistas de Iniciação Científica (PIBIC-UFSC) e cooriento ainda um doutorado<sup>31</sup>. Essas orientações estão apresentadas no Anexo I. Alguns desses ex-orientandos são atualmente professores de instituições de ensino superior federais, estaduais ou privadas<sup>32</sup>.

Foi ainda na Pós-graduação que pude retornar ao meu tema de pesquisa de mestrado sobre a nasalidade na 3ª. pessoa do plural. Isso ocorreu em uma coorientação de doutorado, mais especificamente, da tese de Raquel Gomes Chaves, orientada pela Profa. Izete L. Coelho, intitulada: *A redução/desnasalização de ditongos nasais átonos finais e a marcação explícita de CVP6: um estudo de correlação*.<sup>33</sup> Nessa orientação, pude voltar o olhar novamente para os dados do VARSUL e então orientar, em uma parte da tese, um estudo acústico sobre esses ditongos.

Durante este período na Pós-graduação, também supervisionei 07 pós-doutoramentos<sup>34</sup>. Com alguns desses professores, tenho até hoje pesquisas conjuntas, como com a Profa. Letícia Rebollo Couto (UFRJ), o Prof. Juan Manuel Sosa, a Profa. Giovana Ferreira Gonçalves (UFPEL), a Profa. Mirian Brum de Paula (UFPEL) e a Profa. Carine Haupt (UFT).

A parceria com a Profa. Letícia Rebollo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro permitiu que trabalhássemos em um projeto internacional das línguas românicas que envolvia estudos sobre a prosódia e a entoação de línguas como o espanhol, o francês, o italiano, além do português europeu e brasileiro. Assim, em parceria com a Profa. Letícia que investigava dados do Rio de Janeiro, publicamos um artigo em anais de evento sobre a entoação de declarativas e interrogativas no falar fluminense e catarinense, variedade esta que eu investigava.

[036] SEARA, I. C.; COUTO, L. R. Entoação de frases declarativas e interrogativas no falar fluminense e catarinense. In: XVI Congresso Internacional de la ALFAL, 2011, Alcalá de Henares (Espanha). Actas XVI Congreso Internacional de la ALFAL. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2011. v. 1. p. 4203-4208.

Além disso, organizamos duas revistas temáticas da Working Papers em Linguística<sup>35</sup>, a primeira delas em 2018-2 (v.19, n.2), com a temática: *Fala, voz e expressividade*, que reunia

<sup>31</sup> A Profa. Giovana Ferreira Gonçalves (UFPEL) é orientadora deste doutorado.

<sup>32</sup> Como, por exemplo, Vanessa Gonzaga Nunes da Universidade Federal de Sergipe; Carine Haupt da Universidade Federal do Tocantins e Karina Zendron da Cunha da Universidade de Blumenau (SC).

<sup>33</sup> <https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2017/09/Tese-Raquel-Gomes-Chaves.pdf>

<sup>34</sup> Carine Haupt. (2019); Juan Manuel Sosa (2014-2017); Letícia Rebollo Couto (2017); Mirian Rose Brum-de-Paula (2017); Giovana Ferreira Gonçalves (2017); Antônio Augusto Souza Mello (2014); Adelaide Hercília Pescatori Silva (2009).

<sup>35</sup> A quantidade de artigos submetidos para uma única revista nos levou a considerar a edição de dois números, o primeiro em 2018-2 com o tema original da chamada (Fala, voz e expressividade) e o segundo em 2019-1 com

trabalhos sobre os diferentes domínios das variações fônicas nas diversas áreas de interfaces, especialmente no campo da prosódia, da interação conversacional, da variação dialetal e da expressividade. E a segunda revista, publicada em 2019-1 (v.20, n.1), com o tema: *Interfaces da Prosódia*, que tratava de pesquisas sobre diferentes variedades do português do Brasil, em fala espontânea e lida, de línguas em contato, de aquisição da linguagem, de línguas estrangeiras e de um *corpus* oral de pacientes brasileiros com esquizofrenia. Nesta revista, tivemos a honra de inaugurá-la (eu e Profa. Letícia) com uma tradução do texto de Robert Ladd, com a permissão do autor, intitulado: **O que é prosódia?** Nesse texto, o autor discute os usos linguísticos do substantivo “prosódia” e dos adjetivos “prosódico/a”, desde suas origens até os dias de hoje.

[037] COUTO, L. R.; SEARA, I. C. Apresentação. *Working Papers em Linguística (UFSC)*, Florianópolis, v.19, n.2, 2019.

[038] COUTO, L. R.; SEARA, I. C. Apresentação. *Working Papers em Linguística (UFSC)*, Florianópolis, v.18, n.1, 2018.

[039] COUTO, L. R.; SEARA, I. C. O que é Prosódia? *Working Papers em Linguística*, Tradução de artigo, Oxford: Oxford University Press, 2019.

Era 2012 e eu tinha acabado de chegar de meu primeiro estágio de pós-doutoramento na França. Em função de um projeto internacional, denominado Projeto AMPER-POR,<sup>36</sup> e dos estudos que eu já vinha desenvolvendo na área da Prosódia e da Entoação desde as pesquisas em parceria com a Profa. Maria Cristina Figueiredo Silva, havia vários orientandos trabalhando sobre esse tema e, desse modo, eu esperava me especializar mais na área. Já havia trabalhado também com experimentos em prosódia com a Profa. Roberta Pires de Oliveira, semanticista e colega no DLLV e na PPGL, ocasião em que publicamos um capítulo de livro.

[040] OLIVEIRA, R. P.; SEARA, I. C. Semântica ou pragmática? um experimento em prosódia. In: Ronald Taveira da Cruz. (Org.). *As interfaces da gramática*. 1ed. Curitiba: CRV, 2012, v. 1, p. 73-98.

Ainda em 2012, a Profa. Letícia Rebollo Couto chegava do Canadá e lá havia conhecido o Prof. Juan Manuel Sosa que era especialista em Prosódia e Entoação e já havia escrito um livro sobre a entoação no espanhol. Nessa época, ele atuava na *Simon Fraser University* e então preparei um projeto para professor visitante junto ao CNPq<sup>37</sup>. O Projeto foi aprovado e

---

artigos mais específicos sobre as bases fonéticas necessárias para o estudo da fala e sobre as diversas interfaces da prosódia.

<sup>36</sup> Projeto AMPER-POR, será descrito mais adiante na Seção 3.4.1.

<sup>37</sup> Processo n. 401256/2012-0

o Prof. Sosa<sup>38</sup> veio então se juntar à equipe de pesquisadores do FONAPLI e ali permaneceu, depois com estágio de pós-doutoramento, de 2014 a 2017. Foi um período muito produtivo e de muito aprendizado na área. O Prof. Sosa coorientou comigo os trabalhos de doutorado de Vanessa Gonzaga Nunes e Eva Christina O. Dias. Com ele, em parceria com orientandos e professores da PPGL, publicamos três artigos em periódicos e dois artigos em anais de evento.

*Artigos em periódicos*

[041] SEARA, I. C.; SOSA, J. M. A identidade dialetal do “manezinho” com foco em características entonacionais. *Letras de Hoje*, v. 52, p. 51-57, 2017.

[042] SOSA, J. M.; NUNES, V. G.; SEARA, I. C. Variação prosódica das sentenças totais no falar catarinenses: um estudo experimental. *Leitura (UFAL)*, v. 2, p. 139-163, 2013.

[043] CARPES, D. R.P.; SOSA, J. M.; SEARA, I. C. Experimento de produção sobre a prosódia da não exaustividade no português brasileiro. *Leitura (UFAL)*, v. 2, p. 165-184, 2013.

*Artigos em anais de evento*

[044] CARPES, D. R.P.; SOSA, J. M.; SEARA, I. C. Perception of tonal contrasts of non-exhaustivity in Brazilian Portuguese: an experimental study. In: 4 th International Symposium on Tonal Aspects of Languages (TAL-2014), 2014, Nijmegen, The Netherlands. *Proceedings of The 4th International Symposium on Tonal Aspects of Languages*, 2014. p. 108-111.

[045] SEARA, I. C.; SOSA, J. M.; NUNES, V. G. Sentence type and prenuclear contours in Brazilian Portuguese: production and perception. In: Speech Prosody 7, 2014, Dublin. *Proceedings of the 7th international conference on Speech Prosody*, 2014. p. 448-452.

As pesquisas com o Prof. Sosa permitiram também trabalhos de interface com outras áreas linguísticas como a Semântica. Nessa época, eu desenvolvia um projeto de pesquisa relacionado ao falar florianopolitano<sup>39</sup> e novamente juntou-se a nós a Profa. Roberta Pires de Oliveira. Os estudos sobre o falar *manezinho* haviam encontrado um contorno declarativo que denominamos de contorno declarativo com *upstep* que tem como representação formal: (LH) ;H\*L%. Foneticamente, observa-se que há uma subida - *upstep* - de mais de uma oitava (12 semitons) que finaliza na sílaba tônica do núcleo entonacional e, na sequência, há uma descida de também aproximadamente uma oitava. Esse contorno é produzido predominantemente pelos mais velhos. Na continuidade da investigação, observamos que, embora os mais jovens também produzam o contorno com *upstep*, esse contorno apresenta uma subida não tão alta quanto a exibida pelos mais velhos. Então auxiliados pelos conhecimentos em semântica da Profa. Roberta, montamos testes de percepção que pudessem esclarecer quais eram as situações de uso desse contorno declarativo próprio de manezinhos. O contorno com *upstep* parece ser

<sup>38</sup> Inicialmente atuou como Professor Visitante no projeto aprovado pelo CNPq e depois permaneceu por mais quatro anos em estágio de pós-doutoramento na PPGL.

<sup>39</sup> Projeto intitulado: A prosódia da variedade dialetal florianopolitana (16/11/2016 a 16/11/2017)

uma marca desse falar e juntamente com o contorno declarativo padrão (H+L\*L%) seriam variantes com uma mesma interpretação semântico-pragmática, ou seja, trata-se de uma declarativa. Com essa parceria, publicamos um artigo em periódico e um capítulo de livro, conforme segue.

*Artigos em periódicos*

[046] SEARA, I. C.; SOSA, J. M.; OLIVEIRA, R. P. A vitalidade identitária de contornos entonacionais característicos do falar manezinho. *Gragoatá* (UFF), v. 23, p. 632-653, 2018.

*Capítulo de livro*

[047] OLIVEIRA, R. P.; SEARA, I. C.; SOSA, J. M. Contorno entonacional declarativo com upstep no falar manezinho e seu significado: uma abordagem crítica. In: Lurdes de Castro Moutinho; Rosa Lídia Coimbra; Elisa Fernández Rei; Xulio Sousa; Alberto Gómez Bautista. (Org.). *Estudos em variação linguística nas línguas românicas*. 1ed. Aveiro-Portugal: UA Editora, 2019, v. 1, p. 338-355.

Outras parcerias bastante produtivas foram com as professoras Giovana Ferreira Gonçalves e Mirian Brum de Paula, ambas da Universidade Federal de Pelotas. Em 2012, foi adquirido para o FONAPLI<sup>40</sup> um ultrassom para análises ultrassonográficas de língua. Estávamos também iniciando nossas pesquisas em Fonética Articulatória e a vinda das professoras da UFPel nos permitiu iniciar essas pesquisas, uma vez que elas trabalhavam com pesquisas semelhantes. Durante suas estadas no FONAPLI, ministraram aulas sobre a Fonética Articulatória e, em novembro de 2017, foi organizado por mim, pelas professoras Giovana Ferreira-Gonçalves, Mirian Rose Brum-de-Paula e Rosane Silveira (PPGI), o I Workshop em Ultrassonografia e Estudos da Fala<sup>41</sup>, o qual era voltado para a aplicação da ultrassonografia aos estudos da fala.

Além disso, organizamos uma revista temática do periódico *Caderno de Letras* da UFPel, no qual fizemos a apresentação, cujo tema era Interfaces entre Fonética e Fonologia: conceitos, pesquisas, perspectivas.

[048] SEARA, I. C.; FERREIRA-GONÇALVES, G.; BRUM-DE-PAULA, M. R. Apresentação: Interfaces entre Fonética e Fonologia: conceitos, pesquisas, perspectivas. *Caderno de Letras*, Pelotas - RS, 2019, p.09-11.

Minha parceria com as professoras da UFPel ainda gerou dois capítulos de um livro sobre análises ultrassonográficas organizado por elas publicado agora em 2021. Um desses capítulos foi escrito em parceria com a Profa. Aline Mara de Oliveira, pesquisadora do FONAPLI e professora do PPGL, e com Rafaela Duarte Silva. Nele, tratamos da

<sup>40</sup> Esta história será contada na Seção 3.2.

<sup>41</sup> Esse evento trouxe vários convidados que eram especialistas na área de Fonética Articulatória para palestras e apresentações de trabalhos e minicursos, como o Prof. Alan Alexander Wrench (Queen Margareth University), as profas. Larissa Berti (UNESP), Eleonora Albano (UNICAMP), dentre outros, conforme pode ser conferido em: <https://fonapli.paginas.ufsc.br/i-workshop-em-ultrassonografia-e-estudos-da-fala/>

ultrassonografia de língua sendo usada como *biofeedback* visual para crianças com desvio fonológico. Essa técnica fornece ao terapeuta e ao paciente dados do movimento de língua, resultando na aquisição de padrões motores mais precisos e na melhoria da articulação.

[049] OLIVEIRA, A.M.; SILVA, R. D.; SEARA, I. C. Ultrassonografia de língua no desvio fonológico: da avaliação à terapia. In: FERREIRA-GONÇALVES, G.; BRUM-DE-PAULA, M. R (orgs.), *A ultrassonografia e os gestos de fala*, São Carlos: Pedro & João, 2021, p. 189-206.

O outro capítulo foi escrito em coautoria com a Profa. Carine Haupt, da Universidade Federal de Tocantins, cujo estágio de pós-doutoramento sobre análises ultrassonográficas foi por mim supervisionado. Esse capítulo tem por título: *Análise ultrassonográfica de fricativas posteriores em onset silábico em diferentes contextos vocálicos* e complementa uma investigação sobre fricativas posteriores sob o viés da ultrassonografia de língua que já tem seus primeiros resultados publicados na *Revista Entrepalavras*, como segue.

[050] HAUPT, C.; SEARA, I. C. As fricativas posteriores: caracterização articulatória e acústica do /r/ em onset silábico. *Revista Entrepalavras*, v. 10, p. 77-97, 2020.

[051] HAUPT, C.; SEARA, I. C. *Análise ultrassonográfica de fricativas posteriores em onset silábico em diferentes contextos vocálicos*. In: FERREIRA-GONÇALVES, G.; BRUM-DE-PAULA, M. R, *A ultrassonografia e os gestos de fala*, São Carlos: Pedro & João, 2021, p.219-231.

### 3.2 O LABORATÓRIO DE FONÉTICA APLICADA – FONAPLI

Minha história na Pós-graduação em Linguística confunde-se com a história do Laboratório de Fonética Aplicada (FONAPLI), pois, quando entrei na Pós-graduação, o Laboratório de Fonética Acústica, no qual havia desenvolvido meu mestrado e doutorado e que era coordenado pelo Prof. Giles Istre, estava abandonado e sem professor responsável por ele. Então, com um colega da Pós-graduação em Linguística, da área do Francês, o Prof. Dr. André R. Berri, que atuava em Fonética e Fonologia do Francês, reabrimos o Laboratório. Como gostaríamos de trazer um número maior de estudantes para o Laboratório e contemplar áreas de interface com a fonética em suas diferentes facetas, resolvemos denominá-lo de Laboratório de Fonética Aplicada, com a sigla FONAPLI. Agradeço imensamente ao Prof. André por sua disponibilidade naquele momento para trabalhar de forma a colocar novamente em atuação o Laboratório de Fonética Acústica (mesmo com outra denominação), que era tão caro ao Prof. Giles Istre.

Em sua reabertura, em 2006, o FONAPLI possuía como equipamento de análise acústica apenas o CSL, com o qual desenvolvi minha tese de doutorado. Mas necessitávamos de outros equipamentos uma vez que logo em seguida surgia um *software* de análise de fala gratuito que fazia essencialmente o que o CSL fazia, com menor sofisticação, mas com maior simplicidade – o PRAAT. Então, nesse primeiro momento, recebemos uma enorme quantidade de equipamentos (computadores e impressoras) usados e muito antigos que foram doados pela Receita Federal ao FONAPLI. Com a ajuda de dois bolsistas voluntários do Curso de Computação da UFSC, esses equipamentos foram reformulados em seis ou sete computadores mais ou menos eficientes. E foi assim que as atividades de pesquisa no FONAPLI iniciaram. Quero aproveitar esta ocasião para agradecer aos bolsistas voluntários que trabalharam com afinco e dedicação para que o FONAPLI se tornasse o que ele é hoje e, especialmente, a Guilherme Steinmann, Geovani Ferreira da Cruz, Nilton José de Melo, Cássio Wiemes, Leonan Felipe de Oliveira Quadros e João Paulo Acosta Luz.

Atualmente o FONAPLI possui equipamentos mais sofisticados, alguns vindos do meu acervo pessoal como um MAC de mesa (Figura 1a), uma placa de aquisição externa (Motu UltraLite mk3 hybride) (Figura 1a) para as gravações na cabine com isolamento acústico, um captador piezo-elétrico (K&K Sound) (Figura 1c) para avaliação das vibrações no nível das cavidades nasais e para medida da intensidade sonora; um microfone do tipo MicroMic C520L para captura do sinal acústico global (Figura 1c). Possui ainda, resultantes de um projeto intitulado: *Plataforma de Análises Dinâmicas da Linguagem*, submetido ao Edital CAPES Nº 25/2011 (Pró-equipamentos Institucional)<sup>42</sup>, uma cabine acústica (Figura 1a), um ultrassom Mindray M5 com sondas endocavitárias (Figura 1b), um capacete para o ultrassom (Figura 1d), além de um sistema de palatografia. Penso que as fotos, mostradas na Figura 1, evidenciam a boa fase pela qual passa o FONAPLI e o orgulho que tenho de tê-lo transformado em um Laboratório que atualmente agrega sete professores da UFSC de diferentes cursos, como as professoras Rosane Silveira e Hanna Kivostõ-de-Souza do Curso de Letras-Inglês; a professora Aline Mara de Oliveira da Fonoaudiologia; e eu mais as professoras Cristiane Lazzarotto-Volcão, Ana Livia dos Santos Agostinho e Roberta Pires de Oliveira do Curso de Letras-Português, além de seis outros professores colaboradores de instituições federais e seis colaboradores de outras instituições de ensino<sup>43</sup>.

---

<sup>42</sup> Esse projeto foi coordenado pela Profa. Mailce Borges Mota do Programa de Pós-graduação em Inglês da UFSC.

<sup>43</sup> Veja em <https://fonapli.paginas.ufsc.br/> toda a equipe que faz parte do FONAPLI.

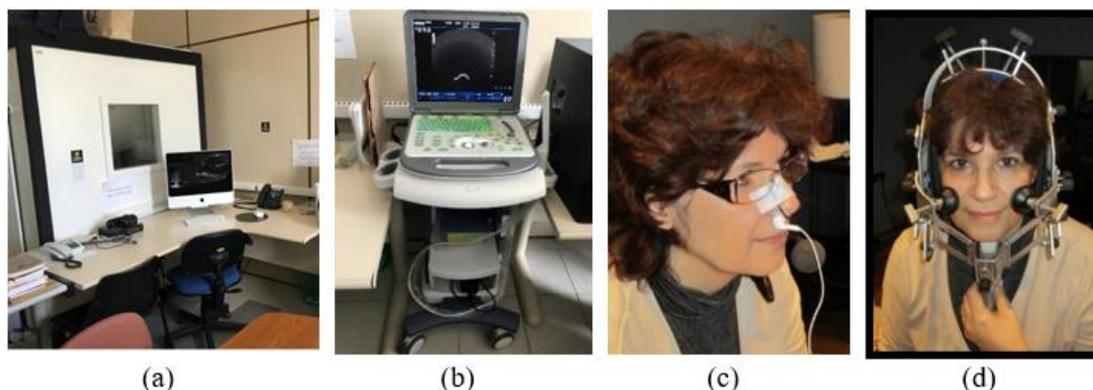


Figura 1. Fotos dos equipamentos presentes atualmente no Laboratório de Fonética Aplicada (FONAPLI)

### 3.2.1 Os projetos de pesquisa do FONAPLI sob minha coordenação

O FONAPLI agrega pesquisas de graduandos dos Cursos de Letras, de mestrandos e doutorandos de Programa de Pós-Graduação da UFSC e de outras Instituições de Ensino Superior. Assim foram organizados projetos que dessem conta dessas pesquisas.

Esses projetos deveriam abarcar todos os estudos desenvolvidos pelos pesquisadores vinculados ao FONAPLI que envolvam: fonética acústica, fonética perceptual, fonética articulatória, fonologia, aquisição e desenvolvimento da linguagem, prosódia e entoação, interfonologia, aquisição de segunda língua/língua estrangeira, dentre outros estudos.

Como todos os estudos necessitavam da gravação de dados acústicos, aerodinâmicos e articulatórios (não invasivos) e, há algum tempo (creio que, na UFSC, a partir de 2012), as gravações de dados passaram a necessitar da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas, a elaboração de projetos com essa amplitude tornou-se imprescindível para submissão a esse Comitê. Desse modo, esses projetos deveriam suportar todas as necessidades de coleta de dados, viabilizando a criação e a manutenção de uma base de dados de fala.

Então, sob minha coordenação, dois projetos com esse objetivo foram elaborados e receberam a autorização do Comitê de Ética para a coleta de dados. O primeiro deles, intitulado: *O detalhe fonético: análise acústica exploratória de segmentos de fala*, que vigorou até 2015 e permitia a coleta de dados de fala adulta e infantil; e o segundo, intitulado: *Análise acústica, aerodinâmica e articulatória da fala*, que vigorou até 2020 e permitia a coleta apenas de dados de fala adulta. Assim, até 2020, todas as coletas de dados, realizadas pelos

pesquisadores vinculados a esses dois projetos do FONAPLI, tinham aprovação do Comitê de Ética: o primeiro sob nº 2057<sup>44</sup> e o segundo nº 1.619.768<sup>45</sup>.

### 3.3 A SÍNTESE DE FALA NO LINSE

Como já mencionado anteriormente, a partir de 2000, fiz parte, como pesquisadora na área de Linguística, de um grupo de pesquisa que trabalhava na área de Síntese e Reconhecimento de Fala no Laboratório de Instrumentação Eletrônica (LINSE) da UFSC. Depois de ter ingressado na UFSC como professora efetiva, continuei integrando essa equipe até 2010, quando, por conta das minhas inúmeras atividades na UFSC, me vi forçada a sair da equipe.

Durante este tempo no LINSE, meus conhecimentos em Fonética Acústica e em *softwares* de análise de fala foram bastante desenvolvidos, uma vez que a técnica de síntese de fala<sup>46</sup> empregada no sistema desenvolvido no LINSE era a síntese concatenativa. Essa técnica que utilizava pequenas unidades de fala (difones, demissílabas, trifones, etc.) necessitava de transcrições fonéticas detalhadas em várias camadas, de gravação de um grande banco de dados e de regras linguísticas que auxiliassem o sistema de síntese de fala a empregar as melhores unidades para contextos específicos. Além disso, ainda pesquisávamos questões relacionadas à prosódia e entoação, como, por exemplo, a inserção de pausas (relacionadas ou não à pontuação) que trouxessem maior naturalidade à fala sintetizada. E, a partir de 2004, publicamos ainda 10 artigos em anais de eventos da área, conforme segue, e participei de alguns desses eventos como apresentadora dos trabalhos.

[052] SEARA, I. C.; SEARA JR, R. ; KAFKA, S. G ; PACHECO, F. S. ; SEARA, R. ; KLEIN, S. Parâmetros Linguísticos Utilizados para a Geração Automática de Prosódia em Sistemas de Síntese de Fala. In: XXI Simpósio Brasileiro de Telecomunicações, 2004, Belém (PA). *Anais do XXI Simpósio Brasileiro de Telecomunicações - CDrom. Belém (PA), 2004. p. 01-06.*

[053] SEARA, I. C.; SEARA JR, R. ; PACHECO, F. S. ; SEARA, R. ; KAFKA, S. G. ; KLEIN, S. Pausas and punctuation marks in Brazilian Portuguese read speech. In: TALN - Conference Traitement Automatique des Langues Naturelles, 2005, Dourdan. *Actes du TALN 2005. Dourdan\_Paris, 2005. p. 0-0.*

[054] SEARA, I. C.; HENTZ, A. H. ; SEARA JR, R. ; PACHECO, F. S. ; KAFKA, S. G. ; SEARA, R. ; KLEIN, S. Estudos sobre Pausas na Leitura de Textos por um Locutor do Português Brasileiro Visando à Síntese de Fala. In: XXII Simpósio de Telecomunicações - SBRT2005, 2005, Campinas-SP. *Anais do XXII Simpósio Brasileiro de Telecomunicações, SBT'05, 2005.*

<sup>44</sup> [https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2021/04/Comit%C3%AA-de-%C3%89tica\\_2012.png](https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2021/04/Comit%C3%AA-de-%C3%89tica_2012.png)

<sup>45</sup> [https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2016/07/Certificado\\_PARECER\\_CONSUBSTANCIADO\\_CEP\\_1619768-FINAL.pdf](https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2016/07/Certificado_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_1619768-FINAL.pdf)

<sup>46</sup> A síntese de fala constitui-se em um sistema que transforma um texto escrito em fala.

- [055] SEARA, I. C.; SEARA JR, R. ; KAFKA, S. G. ; PACHECO, F. ; KLEIN, S. ; SEARA, R. Pause insertion based on a morphosyntactic parser for Brazilian Portuguese text-to-speech synthesis. In: International Telecommunications Symposium - ITS 2006, 2006, Fortaleza (CE). *Proceedings of ITS 2006*. Fortaleza (CE): Organização do ITS, 2006. p. 1-6.
- [056] SEARA, I. C.; NICODEN, M. V. ; SEARA, R. ; ANJOS, D. dos . Recording Script Design for a Brazilian Portuguese TTS System Aiming at a Higher Phonetic and Prosodic Variability. In: International Symposium on Signal Processing and Its Applications, 2007, Sharjah. *Proceedings of International Symposium on Signal Processing and Its Applications*, 2007.
- [057] SEARA, I. C.; NICODEN, M. V.; SEARA, R. ; SEARA J.R, R. Classificação Sintagmática Focalizando a Síntese de Fala: Regras para o Português Brasileiro. In: XXV Simpósio Brasileiro de Telecomunicações (SBrT 2007), 2007, Recife (PE). *Anais do XXV Simpósio Brasileiro de Telecomunicações*. Recife (PE): Organização do SBrT2007, 2007. p. 01-06.
- [058] NICODEN, M. V. ; SEARA, I. C. ; SEARA, R. ; ANJOS, D. dos ; SEARA J.R, R. Seleção Automática de Corpus de Texto para Sistemas de Síntese de Fala. In: XXV Simpósio Brasileiro de Telecomunicações (SBrT 2007), 2007, Recife (PE). *Anais do XXV Simpósio Brasileiro de Telecomunicações (SBrT 2007)*. Recife (PE): Organização do SBrT2007, 2007. p. 01-06.
- [059] NICODEN, M. V. ; SEARA, I. C. ; ANJOS, D. dos ; SEARA JR, R. ; SEARA, R. Evolutionary-Based Design of a Brazilian Portuguese Recording Script for a Concatenative Synthesis System. In: 8th International Conference, *Proceedings of PROPOR 2008*, 2008, Aveiro - Portugal. *Computational Processing of Portuguese Language*. Berlin: Springer, 2008. v. 5190. p. 81-90.
- [060] ALVES, M. A., SEARA, I. C., PACHECO, F. S., KLEIN, S., SEARA, R. On the Voiceless Aspirated Stops in Brazilian Portuguese. *International Conference on Computational Processing of Portuguese Language. Proceedings of PROPOR 2008*. pp. 248-251, set. 2008.
- [061] SEARA, I. C., PACHECO, F. S., KAFKA, S. G., SEARA JR, R., SEARA, R. Morphosyntactic Parser for Brazilian Portuguese: Methodology for Development and Assessment. 9th International Conference on Computational Processing of Portuguese Language. *Proceedings of PROPOR 2010*. pp. 1-6, abr. 2010.

### 3.4 OS PROJETOS INTERNACIONAIS

#### 3.4.1 O Projeto AMPER-POR

Era 2008 e, em um Congresso da área, conheci a Profa. Lurdes de Castro Moutinho que participava do Projeto *Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman (AMPER)*<sup>47</sup>, sediado na Universidade de Grenoble Alpes (França), criado e coordenado pelo Prof. Michel Contini<sup>48</sup>. Nesse encontro, fui convidada a fazer parte do Projeto AMPER-POR, investigando dados referentes ao português brasileiro da região catarinense. O português brasileiro, juntamente com o português europeu, fazia parte do Subprojeto *Atlas Multimédia Prosódico das Línguas Românicas – Língua Portuguesa (AMPER-POR)*<sup>49</sup>, sob a responsabilidade da Profa. Lurdes

<sup>47</sup> [http://www.varialing.eu/?page\\_id=704](http://www.varialing.eu/?page_id=704)

<sup>48</sup> O projeto atualmente está sediado na Universidade de Turim (Itália) e é coordenado por Antonio Romano.

<sup>49</sup> [http://www.varialing.eu/?page\\_id=272](http://www.varialing.eu/?page_id=272)

de Castro Moutinho da Universidade de Aveiro (Portugal). Esse projeto busca aprofundar as investigações sobre a variação geoprosódica da língua portuguesa.

A partir de 2008, então, integrada ao Projeto AMPER-POR, fiquei responsável pelos dados referentes ao falar catarinense e selecionei para estudo as cidades que já eram pesquisadas pelo Projeto VARSUL (Florianópolis (região urbana e interior), Blumenau, Lages e Chapecó). Em 2013, o estado de Sergipe foi integrado ao Projeto e também ficou sob minha responsabilidade, uma vez que uma de minhas orientandas trabalhava com dados prosódico-entoacionais de sergipanos, comparando-os com dados de catarinenses. Em 2016, vários pesquisadores saíram do projeto e então eu fiquei responsável pela Região Sul<sup>50</sup> e o estado de Sergipe<sup>51</sup> passou para a responsabilidade da Profa. Vanessa Gonzaga Nunes da Universidade Federal de Sergipe, a doutoranda que fez sua pesquisa com dados de sergipanos.

Este projeto gerou duas dissertações e uma tese<sup>52</sup>, além de artigos em periódicos e em anais, conforme lista abaixo. Além disso, meu segundo estágio de Pós-doutorado permitiu a investigação da prosódia e da entoação de dados referentes ao falar florianopolitano (interior da ilha), dados que, até 2018, ainda não tinham sido pesquisados.

#### *Artigos em periódicos*

- [062] NUNES, Vanessa G.; SEARA, I. C. A investigação da prosódia de sentenças interrogativas totais em variedades dialetais catarinenses e sergipanas com foco em diferentes metodologias. *Revista Intercâmbio*, v. XXXIX, p. 202-223, 2019.
- [063] NUNES, Vanessa G.; SEARA, I. C. Distinção de variedades dialetais e de modalidades através de contornos de regiões pré-nucleares: análises acústicas e perceptuais. *Diadorim* (Rio de Janeiro), v. 17, p. 34/2-51, 2015.
- [064] NUNES, Vanessa G.; RILLIARD, A.; SEARA, I. C. Pistas prosódicas do falar catarinense: um estudo sobre interrogativas totais neutras. *Revista Linguagem & Ensino* (Online), v. 18, p. 251-274, 2015.
- [076] CRUZ, R. C. F. ; SEARA, I. C. ; MOUTINHO, L. Intonation of Yes/No question in Portuguese: analysis of the relationship between intonation and lexical stress in the AMPER-POR corpus. *Revista de Estudos Linguísticos Hispânicos*, v. Anexos n.7, p. 35-44, 2015.
- [077] ZENDRON DA CUNHA, K. ; SEARA, I. C. O padrão entoacional das exclamativas-WH em português brasileiro. *VEREDAS – Revista de Estudos Linguísticos*, v. 18, p. 211-229, 2014.
- [078] CARPES, D. R.P. ; SEARA, I. C. Estratégias metodológicas para investigar a prosódia do foco no português brasileiro. *Revista do GEL*, v. 14, p. 125-156, 2017.

<sup>50</sup> [http://www.varialing.eu/?page\\_id=1046](http://www.varialing.eu/?page_id=1046)

<sup>51</sup> [http://www.varialing.eu/?page\\_id=4190](http://www.varialing.eu/?page_id=4190)

<sup>52</sup> A dissertação de Sara Farias da Silva

([https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2012/06/Dissertacao\\_Sara\\_FARIAS\\_DA\\_SILVA\\_agosto\\_2011.pdf](https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2012/06/Dissertacao_Sara_FARIAS_DA_SILVA_agosto_2011.pdf))

e a dissertação ([https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2012/06/DISSERT\\_VANESSA\\_PDF\\_PRONTA.pdf](https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2012/06/DISSERT_VANESSA_PDF_PRONTA.pdf)) e a

tese (<https://fonapli.paginas.ufsc.br/tese-vanessa-gonzaga-nunes/>) de Vanessa Gonzaga Nunes

- [079] ULIANO, C. G. ; NUNES, V. G. ; SEARA, I. C. Pistas prosódicas no detalhe fonético: movimento intrassilábico e intersilábico da variedade chapecoense. In: Colóquio Internacional de Geoprosódia do Português e do Galego, 2015, Aveiro. *Estudos em variação geoprosódica*. Aveiro: U A Editora, 2015. v. 1. p. 19-32.

### 3.4.2 O Projeto IPFC

Era 2011 e eu fazia meu estágio de Pós-doutoramento em Paris (França) na *Université Sorbonne Nouvelle* – Paris 3. Em dezembro desse ano, participei das Journées IPFC & PFC-EF 2011, intitulado: *Interphonologie du français contemporain: des voyelles nasales à la prosodie*, pois o tema da nasalidade me interessava. Essas Jornadas são realizadas anualmente pelo grupo do Projeto *Interphonologie du français contemporain* (IPFC)<sup>53</sup>, coordenado por Sylvain Detey (Université Waseda), Isabelle Racine (Université de Genève) e Yuji Kawaguchi (Tokyo University of Foreign Studies). Esse projeto busca investigar os sistemas fonético-fonológicos de locutores não-nativos do francês, para os quais o francês seja uma segunda língua ou uma língua estrangeira (como no Brasil).

Integram o Projeto IPFC vários subprojetos relacionados a diferentes países nos quais se tem o francês como língua estrangeira ou como segunda língua. Fui então convidada pelos coordenadores para participar desse grupo no subprojeto do português brasileiro. Assim, sou responsável pelo grupo do IPFC - *Portugais Brésilien*<sup>54</sup>. Além de mim, fazem parte desse subprojeto: Vanessa Gonzaga Nunes da Universidade Federal de Sergipe; Bárbara Fraga Góes e André Luís Leite da Universidade Federal de Santa Catarina; Mirian Rose Brum-de-Paula, Giovana Ferreira Gonçalves e Bruna Teixeira Correa da Universidade Federal de Pelotas.

Nosso Grupo participou de três colóquios do IPFC com apresentação de trabalhos, conforme segue:

#### **IPFC2012-Paris**

*La liaison en français langue étrangère : le cas du portugais brésilien*

Izabel Seara, Vanessa Gonzaga Nunes et Maria Eugênia Gonçalves de Andrade (UFSC, Brésil)

#### **IPFC2013-Paris**

Júlia Crochemore Restrepo, Sara Farias da Silva, Vanessa Gonzaga Nunes et Izabel Christine Seara (U. Fédérale de Santa Catarina, Brésil) Les voyelles arrondies du français: production et perception des apprenants brésiliens  
[http://cbllle.tufts.ac.jp/ipfc/assets/files/IPFC2013-Paris/IPFC2013\\_Restrepo%20et%20al.pdf](http://cbllle.tufts.ac.jp/ipfc/assets/files/IPFC2013-Paris/IPFC2013_Restrepo%20et%20al.pdf)

#### **IPFC2018-Paris**

<sup>53</sup> <http://cbllle.tufts.ac.jp/ipfc/>

<sup>54</sup> <http://cbllle.tufts.ac.jp/ipfc/index.php?id=48>

Izabel Christine Seara, André Luis Leite de Menezes, Bárbara Fraga Góes (U. Fédérale de Santa Catarina, Brésil). Voyelles nasales et groupes consonantiques du français produits par des Brésiliens: une étude acoustique [https://www.projet-pfc.net/wp-content/uploads/2019/01/2018\\_Seara\\_Menezes\\_Goes.pdf](https://www.projet-pfc.net/wp-content/uploads/2019/01/2018_Seara_Menezes_Goes.pdf)

Por conta deste Projeto, em 2017, tive dois alunos de Iniciação Científica (PIBIC), e dessa pesquisa publicamos o seguinte artigo em periódico científico:

[065] SEARA, I. C.; MENEZES, A. L. L. de; GOES, B. F.; NUNES, V. G. A produção de vogais nasais e de encontros consonantais do francês por aprendizes brasileiros e falantes nativos de francês. *Gradus - Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório*, v. 4, p. 42-72, 2019.

### 3.5 OS ESTÁGIOS DE PÓS-DOCTORAMENTO

Era setembro de 2011, e eu obtinha meu primeiro afastamento do país para formação, representado por um estágio de pós-doutoramento na *Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3*, em Paris (França), de 01 de setembro de 2011 a 31 de março de 2012. Esse estágio foi financiado por uma bolsa do CNPq (processo nº 201028/2011-5) e foi supervisionado pela Profa. Jacqueline Vaissière, que coordenava o *Laboratoire de Phonétique et Phonologie* (LPP). Meu interesse por este Laboratório vinha em razão de uma plataforma de análises articulatórias e aerodinâmicas que o Laboratório possuía e da expertise dos pesquisadores a ele vinculados. Eu já havia percebido a limitação de estudos com bases somente acústicas, no entendimento, por exemplo, do espriamento da nasalidade. Havia dificuldades relacionadas à identificação adequada de ressonâncias referentes ao trato oral e daquelas referentes ao trato nasal. O detalhamento de fenômenos complexos, como é o caso da nasalidade, necessitaria de outras análises como as aerodinâmicas e articulatórias, combinadas às acústicas.

Assim, com o auxílio de Angélique Amelot, pesquisadora do LPP, montei um *corpus* formado por logatomas paroxítonos que apresentavam a vogal nasal em sílaba tônica e átona e eram seguidos e antecidos por diferentes consoantes oclusivas e fricativas. Esse *corpus* permitiu ainda a análise de consoantes nasais em sílaba tônica e átona e de vogais nasalizadas. Agora é o momento de agradecer imensamente pela disponibilidade, gentileza e paciência de Angélique Amelot que me assessorou em todas as coletas de dados e à Profa. Jacqueline Vaissière por abrir as portas do LPP e permitir a coleta de dados a partir de diferentes técnicas de instrumentação para pesquisas de fisiologia da fala.

Assim, a coleta de dados foi realizada com: (a) um microfone nasal, a partir do qual se podia avaliar individualmente o sinal acústico nasal, (b) um transdutor piezo-elétrico através

do qual podem ser medidos parâmetros referentes à intensidade das vibrações das paredes da cavidade nasal quando da saída de ar nasal, equipamentos que inferem o abaixamento do véu do palato. Esses dois equipamentos puderam ser replicados no FONAPLI. Além deles, foram gravados vídeos simultâneos de face e de frente para observação do estiramento/arredondamento e protusão labial na produção de vogais orais e nasais. Foi usada ainda a Estação EVA que possui sensores aerodinâmicos e permite a observação do fluxo aéreo oral e nasal e a pressão do ar. Foram também coletados dados de ultrassonografia de língua, e de fotonasografia (PNG) que permite a visualização da abertura da porta velofaríngea. Esta última coleta foi feita em um hospital, uma vez que era invasiva. Nessa ocasião, estiveram presentes os pesquisadores Shinji Maeda e Lise Crevier-Buchman, aos quais também agradeço pela disponibilidade e gentileza. Neste momento, era eu a informante. Na Figura 2, são apresentados os equipamentos utilizados nas coletas para a minha pesquisa de pós-doutoramento, intitulada: *A nasalidade de vogais do português brasileiro: medidas aerodinâmicas*.



Figura 2. Instrumentos utilizados na coleta de dados: superior à esquerda, microfone nasal e captador piezo-elétrico; superior à direita, Estação EVA; no centro à esquerda, vídeo dos lábios de frente; no centro à direita, vídeo dos lábios de lado; inferior à esquerda, indicação da posição da sonda; inferior à direita, sonda inserida nas cavidades nasais para a fotonasografia.

Apesar de o projeto inicialmente tratar de medidas aerodinâmicas, a plataforma multisensores do LPP permitiu a ampliação das técnicas instrumentais de coleta de dados. Para as coletas com o microfone nasal, captador piezo-elétrico e a Estação EVA, tivemos cinco participantes. Nas demais técnicas, foram gravados dados sendo apenas eu a informante.

Este contato com os equipamentos da Plataforma Multisensores do LPP me permitiu pleitear para o FONAPLI a aquisição de: um Sistema Diagnóstico Digital Ultrassônico

(Ultrassom), um Sistema de Eletropalatografia WIN EPG, um capacete de estabilização para o Ultrassom e uma cabine audiométrica. Pleito aprovado por um Edital da CAPES (Pró-equipamentos Institucional). Além desses equipamentos, instrumentos pessoais como gravadores digitais H4N, uma placa MOTU para aquisição de dados multicanais, microfone nasal e captador piezo-elétrico, por mim adquiridos na França, como já citado anteriormente, também passaram a fazer parte da plataforma multisensores, agora, também presente no FONAPLI.

Os equipamentos utilizados e os dados coletados em Paris possibilitaram a orientação de três teses de doutorado<sup>55</sup> e a publicação de artigos em periódicos acadêmico-científicos. Além disso, permitiu o financiamento por dois anos de um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC)<sup>56</sup> sobre a nasalidade na língua guarani - variedade *nhandewa*, que teve seus resultados já publicados em periódico internacional.

*Artigo em periódicos*

- [066] SEARA, I. C.; PACHECO, F. S.; AMELOT, A. Considerações sobre a aerodinâmica das vogais nasais do português brasileiro: a variedade florianopolitana. *Caderno de Letras* (UFPEL), v. 33, p. 13-40, 2019.
- [067] VIEIRA, M. G.; SEARA, I. C. A aerodinâmica das consoantes nasais [m] e [n] do português brasileiro. *Working Papers em Linguística*, v. 19, p. 18-37, 2018.
- [068] VIEIRA, M. G.; SEARA, I. C. Primeiras considerações sobre medidas aerodinâmicas da consoante nasal palatal do português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 25, p. 515-553, 2017.
- [069] SEARA, I. C.; QUADROS, L. O.; MARTINS, R. M. A nasalidade consonantal na variedade nhandewa-guarani: análises acústicas preliminares. *Estudios de Fonética Experimental*, 2021. (aceito para publicação)

Era 2018 e eu obtinha meu segundo afastamento do país para formação, representado por um segundo estágio de pós-doutoramento, agora, na Universidade de Aveiro, em Aveiro (Portugal), de 01 de agosto de 2018 a 31 de maio de 2019. Esse estágio foi supervisionado pela Profa. Lurdes de Castro Moutinho e foi realizado no Laboratório de Fonética dessa universidade. Aproveito aqui para agradecer à Profa. Lurdes pela grande parceria neste projeto, permitindo a integração de estudantes e professores de várias universidades brasileiras.

---

<sup>55</sup> Duas já concluídas: a de Clara Mendonça ([https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2017/06/TESE\\_CLARA\\_FINAL.pdf](https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2017/06/TESE_CLARA_FINAL.pdf)) e de Michele Gindri Vieira ([https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2017/06/Tese\\_Michele\\_Gindri\\_Vieira3.pdf](https://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2017/06/Tese_Michele_Gindri_Vieira3.pdf)) e uma coorientação de doutorado em andamento: a de Bruna Teixeira Correa.

<sup>56</sup> O Projeto de Iniciação Científica aprovado nos editais PIBIC-UFSC 2019-2020 e 2020-2021 tem por título: *A nasalidade vocálica e consonantal no Guarani: variedades nhandeva e mbya*.

Considerando que a Profa. Lurdes é a coordenadora do Projeto AMPER-POR, meu interesse era dar andamento à coleta de dados de florianopolitanos da região interior da ilha – uma de minhas propostas como responsável pelos dados AMPER-POR da região Sul do Brasil. Este estágio junto à Profa. Lurdes se justificava também em função das pesquisas no campo da entoação do português brasileiro (PB) que eu vinha desenvolvendo há alguns anos, focalizando em especial sentenças declarativas neutras e interrogativas totais – foco das análises do AMPER.

Assim, o projeto de pós-doutoramento, intitulado: *Estudo prosódico-entonacional de declarativas e interrogativas na variedade dialetal florianopolitana: região não-urbana*, compreendia, no primeiro mês, a coleta de dados de três distritos no interior da ilha de Florianópolis: Santo Antônio de Lisboa, Ribeirão da Ilha e Lagoa da Conceição. A escolha dessas localidades foi feita também em razão de serem alguns dos povoados colonizados por açorianos, conforme aponta Piazza (1983 apud FURLAN, 1989),<sup>57</sup> e que, em razão do crescimento demográfico das populações luso-açorianas, foram criadas várias freguesias, como Nossa Senhora da Lapa do Ribeira (hoje Ribeirão da Ilha), Nossa Senhora da Conceição da Lagoa (hoje Lagoa da Conceição) e ainda Santo Antônio. A coleta dos dados dessas localidades foi sendo deixada para trás, por conta das outras cidades catarinenses que faziam parte dos objetivos iniciais do Projeto AMPER-POR. Esse pós-doutoramento então representou a retomada desses objetivos para dar conta dos dados inicialmente propostos para análise. Além do interior da ilha, coletei também dados da cidade de Porto Alegre, pois assim teríamos dados concernentes às três capitais do Sul do Brasil, permitindo comparações entre elas, usando as mesmas estratégias metodológicas, ou seja, aquelas propostas pelo Projeto AMPER. Foram gravados, no total, 08 informantes.

De posse desses dados, parti para Portugal. Lá etiquetei, segmentei e preparei os dados para as análises automáticas do AMPER-POR. Por ser Florianópolis uma cidade colonizada por açorianos, os dados dos chamados *manezinhos* da ilha (falantes florianopolitanos), inicialmente de Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha, foram comparados aos dados de açorianos de Vila Nova (Ilha Terceira) e Fenais da Ajuda (Ilha de São Miguel). Os resultados dessa análise comparativa mostraram semelhanças entre as comunidades investigadas em

---

<sup>57</sup> FURLAN Oswaldo Antônio, 1989, *Influência açoriana no português do Brasil em Santa Catarina*, Florianópolis, UFSC.

relação aos parâmetros: localização do pico de F0, alinhamento na sílaba e duração. Esses resultados foram publicados na Revista *Géolinguistique* em 2019, conforme referência a seguir.

[070] MOUTINHO, L.; SEARA, I. C. A presença dos Açores em duas comunidades de Florianópolis (SC): aspectos prosódico-entoacionais. *Géolinguistique*, v. 19, p. 1-19, 2019.  
<https://journals.openedition.org/geolinguistique/1633>

Dando sequência às análises, preparei os dados referentes aos falantes de Porto Alegre e, juntamente com os dados já tratados de Florianópolis (região urbana) e Curitiba<sup>58</sup>, eu e a Profa. Lurdes Moutinho publicamos, em 2020, um artigo na Revista do GEL, conforme segue.

[071] SEARA, I. C.; MOUTINHO, L. A variação na entoação de declarativas neutras e interrogativas totais nas três capitais do Sul do Brasil. *Revista do GEL*, v. 17, p. 230-266, 2020.  
<https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2454>

Ainda com os resultados comparativos referentes à Lagoa da Conceição (Florianópolis) e à Madalena do Pico (na Ilha do Pico nos Açores), submetemos mais um artigo para publicação<sup>59</sup> e aguardamos o resultado. O que concluímos dessas investigações foi que conseguimos verificar algumas semelhanças entre as localidades de Ribeirão da Ilha e Santo Antônio de Lisboa e as freguesias de Vila Nova e Fenais da Ajuda, que não foram verificadas nem nos dados da Lagoa da Conceição, nem nos dados de Madalena do Pico. Os resultados relativos a essas duas últimas comunidades nos permitiram dizer que Lagoa da Conceição, apesar de apresentar um certo distanciamento com os dados de Madalena do Pico, aproxima-se tanto dos dados de outros açorianos quanto de dados dos florianopolitanos, dando dessa forma indícios da presença dos Açores também nesta comunidade. Madalena do Pico, por outro lado, distancia-se de todas as demais localidades, não só brasileiras, mas também portuguesas, quanto aos parâmetros em análise. Um número maior de dados certamente ainda é necessário para a confirmação desse comportamento.

Ainda nos restam dados a tratar, mas ficarão para o próximo Projeto PIBIC que agora necessita de alunos para o tratamento do restante dos dados, referentes ao interior da ilha de Florianópolis, e que irão também compor a base de dados do Projeto AMPER-POR.

---

<sup>58</sup> O tratamento dos dados de Florianópolis foi realizado por Vanessa Gonzaga Nunes e dos dados de Curitiba, por Pollianna Milan.

<sup>59</sup> Título desta submissão: *Do Pico (nos Açores, Portugal) à Ilha do Desterro (atual Florianópolis no Brasil): aspectos prosódico-entonacionais.*

### 3.5 AS BOLSAS DE PRODUTIVIDADE DO CNPq

Era 2012 e eu retornava de meu primeiro estágio de pós-doutoramento. Muitos dados, muitas ideias, e então submeti um projeto para uma bolsa de produtividade em pesquisa (PQ2) – Processo nº 309812/2012-7. O projeto, intitulado: *A nasalidade no português brasileiro: estudo acústico, aerodinâmico e articulatório*, considerava a grande base de dados que trazia do período em que estive no *Laboratoire de Phonétique et Phonologie* (LPP) e tinha por objetivo dar continuidade às análises já realizadas, uma vez que alguns resultados haviam sido apresentados em dois eventos nacionais,<sup>60</sup> investigando as vogais nasais em diferentes contextos (plosivas e fricativas), as vogais nasalizadas e consoantes nasais com base em análises acústicas mas também em técnicas instrumentais ainda não analisadas com frequência no Brasil, como o captador piezo-elétrico, o microfone nasal e a Estação EVA, a ultrassonografia de língua e a videografia dos lábios. A bolsa foi aprovada para o triênio 2013-2015.

Neste triênio, tratando de análises acústicas ou aerodinâmicas de segmentos orais ou nasais, publiquei 04 artigos em periódicos; 01 capítulo de livro e 01 livro, conforme segue.

#### *Periódicos*

- [072] DIAS, E. C. O. ; SEARA, I. C. Redução e apagamento de vogais átonas finais na fala de crianças e adultos de Florianópolis: uma análise acústica. *Letrônica*, v. 6, p. 71-93, 2013.
- [073] BROD, L. M. ; SEARA, I. C. As vogais orais do português brasileiro na fala infantil e adulta: uma análise comparativa. *Linguagem & Ensino* (UCPel), v. 16, p. 111-130, 2013.
- [074] BROD, L. M. ; SEARA, I. C. Caracterização acústica das vogais orais na fala infantil: o falar florianopolitano. *Letras de Hoje* (Online), v. 49, p. 95-105, 2014.
- [075] MENDONÇA, C. S. I.; SEARA, I. C. Análise aerodinâmica da nasalidade coarticulatória no falar florianopolitano. *Domínios da Linguagem*, v. 9, p. 83-104, 2015.

#### *Capítulo de livro*

- [080]<sup>61</sup>DIAS, E. C. O. ; SEARA, I. C. Descripción fonético-acústica de las variantes del yeísmo presentes en el español de rioplatenses y de colombianos de la región de la costa atlántica y del valle del Cauca. In: CONGOSTO, Y.; MONTERO, M.L.; SALVADOR, A. (Org.). *Fonética Experimental, Educación Superior e Investigación*: I. Fonética y Fonología. 1ed.Madrid: Arco/Libros S.L., 2014, v. 1, p. 399-418.

<sup>60</sup> SEARA, I.C.; AMELOT, A. Dados aerodinâmicos e acústicos e a representação fonológica da vogal nasal no PB. *Apresentação de comunicação*, IV Seminário Internacional de Fonologia, Porto Alegre (RS), abril/2012. SEARA, I.C. Características articulatórias de vogais orais e nasais no português brasileiro. *Apresentação de comunicação*, XXVII ENANPOLL, Niterói (RJ), julho/2012.

<sup>61</sup>Fonética experimental, educación superior e investigación / coord. por Yolanda Congosto Martín, María Luisa Montero Curiel, Antonio Salvador Plans, Vol. 1, 2014 (Fonética y Fonología), ISBN 978-84-7635-883-2, págs. 399-418. Informações sobre esta publicação podem ser acessadas em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7790975>

*Livro em primeira edição*

[081] SEARA, I. C.; NUNES, Vanessa G. ; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. *Para conhecer: Fonética e Fonologia do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. v. 1. 202p.

Era 2015 e eu estava finalizando o triênio de minha primeira bolsa de produtividade em pesquisa. Assim, fiz uma nova submissão de projeto, agora intitulado: *Estudo aerodinâmico sobre vogais e consoantes nasais do PB: os falares catarinenses e sergipanos* - Processo nº 308604/2015-6. Como dados aerodinâmicos referentes ao falar florianopolitano já tinham sido coletados em uma plataforma de análises dinâmicas composta pela Estação EVA 2, pelo microfone nasal e pelo captador piezo-elétrico, tínhamos o interesse de verificar se os resultados obtidos para falantes florianopolitanos seriam os mesmos para falantes de outras regiões do Brasil, como por exemplo, para falantes do Nordeste, que, por uma análise de oitiva, pareciam apresentar um grau de nasalidade mais evidente e mais espraído sobre os segmentos vizinhos do que aqueles apresentados por falantes florianopolitanos. No entanto, os equipamentos que poderiam ser usados em diferentes locais, sem que os pesquisadores tivessem de ter muita expertise eram o piezo-elétrico e o microfone nasal. Decidimos então trabalhar inicialmente com o microfone nasal, coletando então dados referentes à saída acústica nasal o que permitiria inferências quanto à abertura da cavidade nasal e ao espraio da nasalidade. Desse modo, nosso foco era o índice/grau de nasalidade, considerando as diferentes variedades dialetais do PB. Este projeto foi aprovado para o triênio (2016-2018). Tivemos alguns contratemplos nas gravações com sergipanos, e algumas delas tiveram de ser refeitas. Assim os dados ainda estão sendo tratados. No entanto, demos prosseguimento às análises dos dados de florianopolitanos. Tratando de análises acústicas e aerodinâmicas de segmentos orais e nasais, foram então publicados 04 artigos em periódicos e 01 livro em segunda edição.

*Periódicos*

[082] BELANDO, M. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C.; SEARA, I. C. Estudo acústico experimental da aquisição de onset complexo: dados de uma criança. *VEREDAS – Revista de Estudos Linguísticos*, v. 22, p. 149-171, 2018.

[083] MARQUES, T. F.; SEARA, I. C.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. A emergência da líquida lateral /l/ na fala de uma criança: uma análise longitudinal. *Matraga*, v. 24, p. 365-392, 2017.

[084] CEMIN, J.; SEARA, I. C. Caracterização acústica da aquisição e/ou desenvolvimento do contraste de vozeamento nos plosivos na fala típica e atípica. *Letrônica*, v. 10, p. 644-658, 2017.

[085] BASSI, A.; SEARA, I. C. A produção das fricativas alveolar, ápico-alveolar e palato-alveolar em coda silábica no PB e no PE. *Letras de Hoje*, v. 52, p. 77-86, 2017.

*Livro em segunda edição*

[081] SEARA, I. C.; NUNES, Vanessa G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. *Para conhecer: Fonética e fonologia do português brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017. v. 1. 200p.

Era 2018 e eu estava finalizando o triênio de minha segunda bolsa de produtividade em pesquisa (PQ2). Assim, novamente fiz uma submissão de projeto, agora intitulado: *Estudo prosódico-entonacional da variedade dialetal florianopolitana* - Processo nº 308066/2018-9. Meus estudos naquele momento estavam focalizados na prosódia e entoação, daí a submissão desse novo projeto. O falar *manezinho* é característico, principalmente, de regiões não urbanas de Florianópolis, a capital de Santa Catarina e, há algum tempo, tenho me dedicado à análise desses dados tanto em nível segmental quanto suprasegmental. Assim, este projeto buscava investigar as características prosódicas e entonacionais que levam aqueles que ouvem o falar *manezinho* a fazerem observações quanto à melodia dessa variedade e à sua velocidade de fala, questões intrínsecas à prosódia e à entoação (e ritmo de fala). Este projeto foi aprovado para o triênio (2019-2021)<sup>62</sup>.

Apesar desse novo projeto, ainda seguia com as análises do sinal acústico nasal, tratando também de dados do nhandewa-guarani em um Projeto PIBIC, intitulado: *A nasalidade vocálica e consonantal no Guarani: variedades nhandeva e mbya*. Entre 2019-2020, faziam parte do Projeto: Rafaela Michels Martins e Leonan de Oliveira Quadros. Agora, entre 2020-2021, fazem parte do Projeto: Leonan de Oliveira Quadros e Beatriz Martins Rachadel. Nessa pesquisa, observamos o comportamento do sinal acústico nasal (SAN) de consoantes pré-nasalizadas, nasais plenas e vogais nasais. Os resultados referentes à nasalidade consonantal no nhandewa-guarani já foram finalizados e encontram-se publicados na Revista *Estudios em Fonética Experimental*, conforme artigo anteriormente apresentado em [073].

Ainda neste ano de 2021, dois artigos foram aceitos para publicação<sup>63</sup>, textos relacionados à gradiência fônica de dados de fala típica e atípica em crianças e aos róticos produzidos no Alto Vale do Itajaí.

<sup>62</sup> Os artigos apresentados em [070] e [071] têm resultados que dão sequência aos estudos realizados em Portugal, mas também têm estreita relação com este projeto.

<sup>63</sup> OLIVEIRA, A. M.; SEARA, I. C.; LIMA Jr., R. M. Detalhamento fonético-acústico das sílabas CCV na fala infantil típica e com desvio fonológico. *Fórum Linguístico*, 2021.  
CHAVES, M.L.H.A.; SEARA, I. C.. Estudo sociofonético dos róticos no Vale de Itajaí em Santa Catarina. *CALIGRAMA: Revista de Estudos Românicos*, 2021.

### 3.6 OS GRUPOS DE PESQUISA DO CNPq

Atualmente participo de três grupos de pesquisa do CNPq:

(1) *Fonética e Fonologia Aplicadas à Língua Estrangeira*,<sup>64</sup> que trata de questões relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Meus estudos desde antes do projeto IPFC já focalizavam o francês como língua estrangeira (LE), veja em [088]. Depois de integrar o Projeto IPFC, outros trabalhos desenvolvidos têm dado continuidade aos meus estudos com LE, como por exemplo o capítulo sobre a pronúncia de aprendizes de francês língua estrangeira, no nosso caso: *les lusophones*. Veja em [96].

Por conta deste projeto, fui convidada, juntamente com a Profa. Vanessa Gonzaga Nunes e a doutoranda Bruna Teixeira Correa, a publicar dois capítulos do livro, intitulado: *Fonética e Fonologia de línguas estrangeiras: subsídios para o ensino*, o primeiro versa sobre o sistema vocálico e o segundo sobre a sílaba e o acento do francês como LE, conforme segue:

[088] SEARA, I. C.; BERRI, A. Vogais nasais do francês: observações sobre falantes nativos e aprendizes de FLE. *Fórum Linguístico* (UFSC. IMPRESSO), v. 6, p. 91-104, 2009.

[087] SEARA, I. C.; TEIXEIRA CORREA, B. A sílaba e o acento em francês. In: Alves, Ubiratã Kickhöfel et al. (Org.). *Fonética e fonologia de línguas estrangeiras: subsídios para o ensino*. 1ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2020, p. 299-329.

[086] NUNES, V. G.; SEARA, I. C. O sistema vocálico do francês. In: Alves, Ubiratã Kickhöfel et al. (Org.). *Fonética e fonologia de línguas estrangeiras: subsídios para o ensino*. 1ed. Campinas - SP: Pontes Editores, 2020, p. 229-260.

[096] SEARA, I. C.; SILVA, Sara F.; NUNES, Vanessa G. *Les lusophones*. In: DETEY, RACINE, KAWAGUCHI. (Org.). *La prononciation du français dans le monde: du natif à l'apprenant*. 1ed. Paris (França): SEJER CLE International, 2016, p. 162-168.

(2) *Estudos Fônicos*,<sup>65</sup> que discute questões concernentes à comensurabilidade entre fonética e fonologia. Meus estudos sobre a gradiência fônica e as análises articulatórias da fala têm estreita relação com as discussões deste grupo. A esse grupo de pesquisas se relacionam as publicações a seguir.

*Artigos em periódicos*

[089] SILVEIRA, Francine ; SEARA, I. C. Vogal de apoio em grupos consonantais CCV no português brasileiro. *Revista da ABRALIN*, v. VII, p. 27-48, 2008.

[090] SILVEIRA, Francine ; SEARA, I. C. A vogal epentética em encontros consonantais heterossilábicos no português brasileiro: um estudo experimental. *Revista do GEL*, v. 6, p. 09-35, 2009.

<sup>64</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2335901724974998>

<sup>65</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/27143>

- [091] CRISTOFOLINI, C. ; SEARA, I. C. Características acústicas de consoantes plosivas e fricativas produzidas por crianças de 6 e 12 anos: período de refinamento articulatório?. *Verba Volant (UFPEL)*, v. 3, p. 55-71, 2012.
- [092] HAUPT, C. ; SEARA, I. C. Caracterização acústica do fenômeno de monotongação dos ditongos [aj, ej, oj] no falar florianopolitano. *Linguagem & Ensino (UCPel)*, v. 15 (1), p. 263-290, 2012.
- [094] BRISOLARA, L. B.; MATZENAUER, C.L.B.; SEARA, I. C. . A vogal /a/ do espanhol em contexto nasal: a produção de brasileiros. *Revista Linguística (Online)*, v. 35, p. 11-34, 2019.
- [095] BELANDO, M. G; SEARA, I. C.; AGOSTINHO, A. L. S. Estudo acústico sobre a dupla marcação de plural em adjetivos derivados em -oso(s) no português brasileiro. *Gradus - Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório*, v. 2, p. 32-58, 2019.

#### Capítulos de livro

- [093] SEARA, I. C. Algumas observações sobre características segmentais da variedade florianopolitana. In: Lurdes de Castro Moutinho; Rosa Lúcia Coimbra; Elisa Fernández Rei; Xulio Sousa; Alberto Gómez Bautista. (Org.). *Estudos em variação linguística nas línguas românicas*. 1. ed. Aveiro: UA Editora, 2019, v. 1, p. 49-63.

#### Artigos completos em anais de evento

- [098] ALVES, M. A.; SEARA, I. C. Produção de plosivas surdas em inglês e português por falantes de inglês como língua estrangeira. In: VIII Encontro do Círculo Linguístico do Sul - CELSUL, 2008, Porto Alegre. *Anais do VIII Encontro do CELSUL*. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2008.

(3) *Vozes da Amazônica*,<sup>66</sup> que trata de questões relacionadas aos aspectos sociolinguísticos e geoprosódicos, tendo destaque nos estudos que desenvolvo sobre a prosódia e a entoação. Todos os estudos vinculados ao AMPER ou à entoação e prosódia têm estreita relação com os aspectos tratados por este grupo de pesquisa, apesar de que meus estudos tratam de outras regiões brasileiras, mais especificamente, o Sul do Brasil.

### 3.8 A PUBLICAÇÃO DO LIVRO DE FONÉTICA ACÚSTICA

Apresento a publicação deste livro em seção em separado, porque a sua publicação foi um marco em minha vida pessoal e acadêmica, sinalizando o meu retorno à minha vida acadêmica plena, depois de retirada a pedra do meio do caminho.

Era então 2019 e o livro, intitulado: *Fonética Acústica: os sons do português brasileiro*<sup>67</sup>, era publicado pela Editora Contexto [095]. A ideia de publicação desse livro surgiu em 2011, quando, em um Congresso da ABRALIN, conversávamos eu e a Profa. Thaís Cristóforo-Silva sobre a necessidade de um livro de introdução à Fonética Acústica para que nossos alunos da Pós-graduação pudessem se iniciar no mundo da acústica dos sons de fala.

<sup>66</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0036078997053175>

<sup>67</sup> SILVA, T. C.; SEARA, I. C.; SILVA, A. H. P.; RAUBER, A. S.; CANTONI, M. *Fonética acústica: os sons do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019. 272p .

Foi uma longa jornada para a escritura desse texto que foi feito a 10 mãos (isso não é tarefa simples), uma vez que, em 2012, a Profa. Adelaide Silva se integra ao grupo de autores, em 2013, foi a vez de Andréia Rauber e, em 2018, junta-se ao grupo, Maria Cantoni. Todas nós trabalhávamos com a Fonética Acústica e sentíamos que os textos já publicados eram complexos para alunos iniciantes. No entanto, o projeto deste livro passou por muitas idas e vindas, inúmeras versões, inúmeras adversidades, até que, em 2018, Thaís Cristófaros-Silva e eu nos reunimos, por uma semana, em Florianópolis, para dar um final a esta história. Assim, enfim, em 2019, foi publicado o texto idealizado em 2011. Agradeço então às queridas coautoras, pois tenho certeza de que, sem a minha participação, talvez o texto tivesse sido publicado antes, mas elas aguardaram a volta da minha visão, dando um tempo para a minha cura. Muito obrigada!

### 3.7 AS DEMAIS ATIVIDADES DE PESQUISA

Além dos projetos de pesquisa relacionados às bolsas de produtividade em pesquisa, aos artigos, livros e capítulos de livros publicados, durante a minha carreira acadêmica na UFSC, coordenei ou participei de mais 15 projetos de pesquisa. Na Tabela 1, são indicados os projetos, seus períodos de desenvolvimento e minha função nos projetos.

<i>Projeto</i>	<i>Período</i>	<i>Função</i>
A interfonologia na língua francesa	04/07/2004 a 04/06/2006	Coordenadora
Fonética aplicada à tecnologia da fala	04/07/2004 <sup>a</sup> 28/02/2006	Coordenadora
As metodologias e os métodos de francês língua estrangeira: estudos no Brasil	01/12/2006 a 01/12/2008	Coordenadora
A Fonologia da Interlíngua Português Brasileiro/Francês: estudo da produção oral de graduandos do curso de Letras-Francês	07/03/2005 a 01/03/2008	Coordenadora
Ainda a ordem das palavras e a interface fonologia-sintaxe	01/03/2007 a 01/02/2010	Participante
Pesquisa e Desenvolvimento em Processamento de Fala	01/01/2005 a 20/12/2008	Coordenadora
A prosódia e a entonação: estudo comparativo entre diferentes línguas	30/11/2007 a 30/11/2015	Coordenadora
Amostra digital VARSUL	18/11/2008 a 17/10/2010	Participante
Pesquisa e Desenvolvimento em Processamento de Sinais Aplicados em Comunicações e Telecomunicações	05/03/2009 a 04/03/2011	Coordenadora
Projeto AMPER – português catarinense	02/12/2012 a 01/02/2015	Coordenadora
Estudo acústico-articulatório sobre vogais nasais e nasalizadas do português brasileiro: a variedade dialetal florianopolitana	22/0/2016 a 21/06/2019	Coordenadora
Estudo aerodinâmico sobre vogais e consoantes nasais do português brasileiro: os falares catarinenses e sergipanos	22/06/2016 a 21/06/2019	Coordenadora
A prosódia da variedade dialetal florianopolitana	16/11/2016 a 16/11/2017	Coordenadora

Análises segmentais acústica, aerodinâmicas e articulatórias	01/03/2018 a 01/03/2020	Coordenadora
A variedade dialetal florianopolitana: análises segmentais e suprasegmentais	16/07/2018 a 16/07/2021	Coordenadora

Tabela 1. Projetos de pesquisa, registrados nos sistemas da UFSC, desenvolvidos de 2004 até a presente data.

Alguns desses projetos estão relacionados às pesquisas sobre as línguas estrangeiras, outros sobre o falar florianopolitano e outros ainda sobre prosódia e entoação e às tecnologias da fala – meus temas de pesquisa.

## 4. A EXTENSÃO

Para completar os três eixos de atuação na UFSC, apresento a seguir as atividades desenvolvidas no âmbito da extensão e que foram inseridas no Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão – SIGPEX<sup>68</sup> (antigo NOTES), desenvolvido para o registro dos projetos de extensão realizados na UFSC, e as demais atividades de extensão.

### 4.1 AS AÇÕES DE EXTENSÃO NA UFSC

Como já havia informado, minha atuação na Extensão, quando lotada no MEN, era uma necessidade, pois possibilitava a abertura de campos de estágio para os licenciandos em Letras-Francês. Assim, com essa finalidade, coordenei os projetos de extensão: (1) Assessoramento da metodologia de ensino de francês nas aulas de língua francesa no colégio de aplicação: em caso de parceria; (2) Experiências extracurriculares de FLE: casos de parceria nas escolas das redes públicas de ensino; Formação de professores de francês: focalizando a interlocução da formação acadêmica com o cotidiano escolar.

Em função da necessidade de assessoria de estudantes nas tecnologias de fala, coordenei os projetos de extensão: (1) A linguística como ferramenta para o desenvolvimento de tecnologias de fala; (2) Assessoramento a projetos de análise de fala: coleta, edição e etiquetagem de dados; (3) Base de dados para pesquisas com tecnologias da fala; (4) Assessoramento às pesquisas em acústica de fala. E ainda organizei o evento científico: A ultrassonografia aplicada a dados linguísticos - Módulo I.

Atuei em vários projetos relativos às revistas acadêmicas do DLLV e da Pós-graduação em Linguística, como: (1) Editoração do periódico científico Working Papers em Linguística;

---

<sup>68</sup> Faço aqui uma ressalva referente às minhas produções contabilizadas em quatro semestres a partir de 2018-1 e que deveriam aparecer no Processo de progressão 23080.042255/2020-54. Nesse processo, há uma observação de que a produção mínima docente não foi obtida, uma vez que a pontuação esperada seria de 24.0 e a obtida foi de 20.34. No entanto, por conta de prazos para inserção de dados no SIGPEX, minhas publicações não foram totalmente computadas. No período de 2018 a 2020, tenho 11 publicações em periódicos, conforme consta em meu Currículo Lattes e comprovado nos documentos anexados ao presente Memorial. No entanto, mesmo sem essa pontuação alcancei número de pontos suficientes conforme relata a Manifestação da CPPD presente na pág. 17 do Processo 23080.042255/2020-54.

(2) Editoração e edição da revista Fórum Linguístico; (3) Projeto de editoração da uox - Revista Acadêmica de Letras-Português e (4) Edição da Revista UOX - Revista Acadêmica de Letras.

Além desses projetos de extensão, participei também dos projetos voltados especialmente para a comunidade acadêmica da UFSC e de outras instituições de Ensino Superior: (1) Elaboração de prova para Concurso Público para a área de Língua Portuguesa; (2) Semana Acadêmica de Letras; (3) Minicursos REUNI - apoio aos cursos de Graduação e (4) Palestras e minicursos para preparação para a pesquisa. Na Tabela 2, são indicados os 16 projetos de extensão e os respectivos períodos de desenvolvimento.

<i>Projeto de Extensão</i>	<i>Período</i>
A linguística como ferramenta para o desenvolvimento de tecnologias de fala	02/08/2004 a 28/02/2006
Assessoramento da metodologia de ensino de francês nas aulas de língua francesa no colégio de aplicação: em caso de parceria	02/03/2005 a 31/12/2006
Experiências extracurriculares de FLE: casos de parceria nas escolas das redes públicas de ensino	20/12/2005 a 20/12/2008
Formação de professores de francês: focalizando a interlocução da formação acadêmica com o cotidiano escolar	01/03/2007 a 01/04/2008
Assessoramento a projetos de análise de fala: coleta, edição e etiquetagem de dados	03/03/2009 a 28/02/2010
Elaboração de prova para Concurso Público para a área de Língua Portuguesa	01/10/2009 a 30/09/2010
Semana Acadêmica de Letras	2/02/2009 a 01/02/2011
Editoração do periódico científico Working Papers em Linguística	01/02/2012 a 30/12/2013
Editoração e edição da revista Fórum Linguístico	01/04/2012 a 31/03/013
Base de dados para pesquisas com tecnologias da fala	09/07/2012 a 07/06/2015
Minicursos REUNI - apoio aos cursos de Graduação	13/11/2012 a 28/02/2013
Palestras e minicursos para preparação para a pesquisa	09/07/2012 a 07/06/2015
Projeto de editoração da uox - Revista Acadêmica de Letras-Português	06/03/2013 a 0/04/2014
Assessoramento às pesquisas em acústica de fala	10/09/2015 a 09/09/2017
A ultrassonografia aplicada a dados linguísticos - Módulo I	24/07/2017 à 18/08/2017
Edição da Revista UOX - Revista Acadêmica de Letras	04/11/2019 à 30/06/2021

Tabela 2. Projetos de Extensão, registrados nos sistemas da UFSC, desenvolvidos de 2004 até a presente data.

## 4.2 AS DEMAIS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Além desses projetos de extensão, também participei de bancas internas (UFSC), sendo 18 de defesas de Doutorado [099]; 12 de Qualificação de Doutorado [100]; 24 de Mestrado [101]; 22 de Qualificação de Mestrado [102]; 08 de Trabalhos de Conclusão de Curso [103].

Participei também de bancas externas à UFSC, sendo 09 de defesas de Doutorado [104]; 02 de Qualificações de Doutorado [105]; 06 de Mestrado [106]; 05 de Qualificação de Mestrado [107]. Participei de banca de Concurso para o Magistério Superior [108], sendo 05 para Professor Substituto e 04 para Professor Efetivo. Participei ainda de 45 comissões [109] que tinham como função: credenciamento de professores no PPGL, avaliação de PAAD, elaboração de regimentos, avaliação de estágios probatórios, elaboração de eleições, de concursos públicos, de processos seletivos de mestrado e doutorado, dentre outras.

Componho a equipe editorial de quatro revistas acadêmicas, conforme Tabela *Corpo Editorial de Revistas* no Anexo 4. Fui parecerista de revistas acadêmico-científicas [110]<sup>69</sup>, tais como Caderno de Estudos Linguísticos (CEL); Working Papers em Linguística; Fórum Linguístico; Porto das Letras, Ilha do Desterro; GRADUS: Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório; Signum: Estudos da Linguagem; Leitura; Revista X e Entretexos. Fui parecerista *ad hoc* do CNPq, avaliando, de 2013 a 2019, 25 projetos.

De 2004 a 2021, apresentei 39 comunicações em congressos [111]; ministrei 12 conferências/palestras/seminários/minicursos/cursos [112] e ainda, em atividades de debatedora de mesa redonda; organizadora de eventos, cursos e GTs, somam-se 19 atividades [113]. Participei também de seis colegiados externos aos do DDLV, do MEN e do PPGL [114].

---

<sup>69</sup> Inseri como comprovantes dessas atividades apenas alguns documentos que atestam ou que agradecem as avaliações realizadas.

### 3 E O FUTURO?

E então? O futuro? O que ainda pretendo realizar? Muitas atividades, talvez até demais!

A primeira delas que já estou alinhavando juntamente com a Profa. Lurdes de Castro Moutinho, a coordenadora do Projeto AMPER-POR. Trata-se de um livro que apresenta o conjunto de resultados sobre a prosódia e a entoação de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais do português brasileiro, pesquisas realizadas em diferentes regiões brasileiras e integradas ao Projeto AMPER-POR. Esse livro também abarcará as pesquisas realizadas com o português europeu, no continente e nas ilhas.

Outra proposta é ainda aprofundar as análises de segmentos de fala, utilizando a plataforma multisensores presente no FONAPLI, formando novos pesquisadores com este perfil para que tenhamos, no FONAPLI, um polo de desenvolvimento de pesquisas no âmbito da Fonética Articulatória, Acústica e Aerodinâmica. Meu olhar atualmente volta-se também a línguas que precisam de descrição pelos poucos falantes que ainda têm, como o nhandewaguarani<sup>70</sup>, com a qual tenho desenvolvido estudos usando técnicas que permitam, por exemplo, a observação do espriamento da nasalidade em consoantes pré-nasalizadas e vogais nasais do nhandewa.

Também gostaria de aprofundar o olhar sobre o estatuto fonológico da vogal nasal no português brasileiro. Acredito que, a partir dos estudos experimentais que tenho desenvolvido até aqui, seja em minha tese, nos estudos decorrentes de meu primeiro pós-doutoramento, nas orientações de teses, que tratam especialmente da gradiência acústica observada em vogais nasais e nasalizadas do português brasileiro, possamos discutir as bases sobre o estatuto fonológico desses sons, possibilitando a formulação de hipóteses, talvez, mais adequadas e em consonância com o seu comportamento acústico-articulatório.

Gostaria ainda de atuar no projeto de Gramática na Escola em que as colegas da Sintaxe (Sandra Quarezemin) e da Semântica (Roberta Pires de Oliveira) já trabalham. Essa vontade vem principalmente por conta de uma de minhas disciplinas optativas: Fonética e Fonologia aplicadas ao ensino, na qual trato de questões referentes ao ensino. Nessa disciplina, tenho

---

<sup>70</sup> O nhandewa-guarani é falado nos estados brasileiros do Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, por cerca de 13.000 falantes, conforme dados do Instituto Socioambiental (ISA). [https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani\\_%C3%91andeva](https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani_%C3%91andeva).

possibilitado a frequência de estudantes da Pedagogia, além dos de Letras, e tenho percebido o quanto, principalmente os estudantes de Pedagogia, que serão alfabetizadores, desconhecem a Fonética e a Fonologia da língua que irão ensinar e como têm preconceitos em relação à fala de seus alunos, como se de fato existisse um português padrão falado. Desconhecem a sua própria implementação fonética, as características das diferentes variedades do português brasileiro, a transparência/opacidade de nosso alfabeto e as dificuldades que seus futuros alunos terão relacionadas a essas questões. Minha atuação será no sentido de preparar os futuros professores com uma boa base de Fonética e Fonologia para que tomem decisões amparadas em seu conhecimento científico (linguístico), podendo de fato auxiliar seus alunos no caminho de uma aprendizagem sem preconceitos, dando voz às diferenças, vendo-as como enriquecedora da aprendizagem e não como um problema.

Por fim, uma área que ainda ficou a descoberto é o que poderíamos chamar de “prosódia visual”, pois, no Fonapli, temos um banco de dados que foi gravado acústica e visualmente para que pudéssemos aprofundar o olhar sobre a prosódia do foco não exaustivo no português brasileiro, tema da dissertação de Daise Pereira Carpes. Esse tema seria aprofundado em seu doutorado, mas, por razões pessoais, passou a estudá-lo na interface com a sintaxe, deixando de lado os dados em vídeo. Daise Pereira Carpes cedeu esses dados ao Fonapli e pretende voltar a trabalhar com eles em um estágio pós-doutoral no Fonapli, sob minha supervisão e já estamos em contato para dar andamento a este estudo.

Assim com relação ao futuro, de modo geral, posso dizer que o que ainda pretendo fazer dá continuidade aos projetos a que me dediquei durante minha carreira acadêmica na UFSC.

Por fim, penso que este memorial que descreve a minha trajetória acadêmico-profissional não serviu somente como um dos requisitos necessários para promoção a Professor Titular da Carreira do Magistério Superior, mas, como coloquei inicialmente, me oportunizou agradecer aos que comigo compartilharam seu tempo, seus conhecimentos e suas vivências. No entanto, todos aqueles que, talvez, não tenham sido aqui nomeados sintam-se também agradecidos.

## ANEXO 1

### Referências concernentes às orientações e coorientações concluídas e em andamento

#### *Dissertações concluídas*

Mariane Garin Belando. Processos metafônicos em adjetivos derivados em -oso(s) o português brasileiro e a dupla marcação de plural. 2017. *Dissertação* (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Izabel Christine Seara. (Coorientadora: Ana Lúvia dos Santos Agostinho)

Stephanie Elisabeth Jungklaus Speckhann. Aprendizagem formal e natural do alemão: a produção da fricativa palatal surda [ç] por brasileiros. 2017. *Dissertação* (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Coorientador: Izabel Christine Seara. (Orientador: Cristiane Lazzarotto-Volcão)

Daise Ribeiro Pereira Carpes. Um estudo prosódico-semântico da não exaustividade no português brasileiro. 2014. *Dissertação* (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Coorientador: Izabel Christine Seara. (Orientador: Heronides M. de Melo Moura)

Sara Farias da Silva. Estudo entonacional das modalidades declarativas e interrogativas totais do francês: nativos e aprendizes. 2011. *Dissertação* (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Izabel Christine Seara.

Júlia Crochemore Restrepo. As vogais orais médias arredondadas: produção de aprendizes de FLE. 2011. *Dissertação* (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Coorientador: Izabel Christine Seara. (Orientador: André R. Berri)

Eva Christina Orzechowski Dias. Produção do yeísmo em falantes nativos de espanhol e aprendizes brasileiros: um estudo a partir de análises acústicas. 2011 *Dissertação* (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Coorientador: Izabel Christine Seara. (Orientador: Luizete Guimarães Barros)

Mariane Antero Alves. Production of English and Portuguese Voiceless Stops by Brazilian EFL Speakers. 2010. *Dissertação* (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Inglês, Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Coorientador: Izabel Christine Seara. (Orientadora: Barbara Oughton Baptista)

Amanda Machado Chraim. Relações implicacionais entre desenvolvimento da consciência fonológica e instrução alfabética na educação de adultos inseridos em entornos sociais grafocêntricos. 2010. *Dissertação* (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Coorientador: Izabel Christine Seara. (Orientadora: Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti)

Maria Eugênia Gonçalves de Andrade. O Schwa na (Inter)língua de aprendizes brasileiros de FLE: um estudo baseado em análises acústicas. 2010. *Dissertação* (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Izabel Christine Seara.

Carla Cristofolini. Estudo dos erros ortográficos: Uma interpretação a partir de análises acústicas. 2008. *Dissertação* (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Izabel Christine Seara.

Francine Silveira. Vogal epentética no português brasileiro: um estudo acústico em encontros consonantais. 2007. *Dissertação* (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Izabel Christine Seara.

#### *Teses concluídas*

Michele Gindri Vieira. Estudo acústico e aerodinâmico das consoantes nasais do português brasileiro: variedade de Florianópolis. 2017. *Tese* (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Raquel Gomes Chaves. A redução/desnasalização de ditongos nasais átonos finais e a marcação explícita de concordância verbal de terceira pessoa: um estudo de correlação. 2017 *Tese* (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina, Coorientadora: Izabel Christine Seara. (Orientadora: Izete L. Coelho)

Clara Simone Ignácio de Mendonça. A nasalidade vocálica do português brasileiro: contribuições de uma análise acústica e aerodinâmica da fala. 2017. *Tese* (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Karina Zendron da Cunha. Sentenças exclamativas em português brasileiro: um estudo experimental de interface. 2016. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina, . Orientadora: Izabel Christine Seara (Coorientadora: Roberta Pires de Oliveira)

Eva Orzechowski Dias. Declarativas e interrogativas totais no espanhol L1 e L2 falado em Bogotá: uma contribuição para estudos prosódicos. 2015. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Izabel Christine Seara (Coorientador: Juan Manuel Sosa)

Vanessa Gonzaga Nunes. A prosódia de sentenças interrogativas totais nos falares catarinenses e sergipanos. 2015. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Izabel Christine Seara (Coorientador: Juan Manuel Sosa)

Mariane Antero Alves. Estudo dos parâmetros acústicos relacionados à produção de plosivos do português brasileiro na fala adulta: análise acústico-quantitativa. 2015. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Juliana Cemin. Aquisição do contraste de vozeamento: um estudo longitudinal. 2014. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Lilian Elisa Minikel Brod. A lateral nos falares florianopolitano (PB) e portuense (PE): casos de gradiência fônica. 2014. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina Orientadora: Izabel Christine Seara.

Carla Cristofolini. Gradiência na fala infantil: caracterização acústica de segmentos plosivos e fricativos e evidências de um período de. 2013. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Carine Haupt. O fenômeno de monotongação nos ditongos [aj], [ej], [oj], [uj] na fala dos florianopolitanos: uma abordagem a partir da Fonologia de Uso e da teoria de Exemplares. 2010. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina. Coorientadora: Izabel Christine Seara (Orientador: Marco Antônio Esteves da Rocha)

#### ***Orientações de Iniciação Científica concluídas***

Leonan Felipe de Oliveira Quadros. A nasalidade vocálica e consonantal no Guarani: variedades nhandeva e mbya. Início: ago.2019 – jul. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Rafaela Michels Martins. A nasalidade vocálica e consonantal no Guarani: variedades nhandeva e mbya. Início: ago.2019 a fev.2021. Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Izabel Christine Seara.

André Luís Leite de Menezes. Investigação acústica da produção de vogais nasais e arredondadas do francês por aprendizes de FLE falantes nativos do português brasileiro. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Bárbara Fraga Góes. Investigação acústica da produção de vogais nasais francês por aprendizes avançados de FLE falantes nativos do português brasileiro. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Leonan Felipe de Oliveira Quadros. Etiquetagem e segmentação de dados do Projeto AMPER-POR: Rio Grande do Sul. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Cristiane Gonçalves Uliano. A entoação em Chapecó: projeto AMPER-POR. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Abi - Letras Língua Portuguesa) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Leonan Felipe de Oliveira Quadros. Etiquetagem e segmentação de dados do Projeto AMPER-POR: Rio Grande do Sul. 2015. Iniciação Científica - Universidade Federal de Santa Catarina Orientadora: Izabel Christine Seara.

Allan Dayeh. A entoação em Chapecó: etiquetagem de dados. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Abi - Letras Língua Portuguesa) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Thayse Extoshates Marcos. Transcrição de dados para sistemas de reconhecimento de fala. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Fonoaudiologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Fundação de Engenharia do Estado de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Bruna Paiva Nappi. Transcrição de dados para sistemas de reconhecimento de fala. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Fonoaudiologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Fundação de Engenharia do Estado de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Luana Cris Andrioni. Transcrição de dados para sistemas de reconhecimento de fala. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Fonoaudiologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Fundação de Engenharia do Estado de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Pedro Augusto Gamba. As laterais palatais e palatizadas na fala lida em laboratório. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Ana Paula Budde. As laterais palatais e palatizadas na fala lida em laboratório. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Felipe Martins Pereira. As laterais palatais e palatizadas na fala lida em laboratório. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Diogo Brüggmann. Etiquetagem de uma base de dados para o reconhecimento de fala. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Letras-Inglês) - Universidade Federal de Santa Catarina, Fundação de Engenharia do Estado de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Vanessa Gonzaga Nunes. Etiquetagem de uma base de dados para o reconhecimento de fala. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Francês) - Universidade Federal de Santa Catarina, Fundação de Engenharia do Estado de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Mariane Antero Alves. Análise acústica de dados para reconhecimento de fala. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Letras-Inglês) - Universidade Federal de Santa Catarina, Fundação de Engenharia do Estado de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Letícia Laurindo de Bonfim. Análise acústica de dados para reconhecimento de fala. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Letras - Português) - Universidade Federal de Santa Catarina, Fundação de Engenharia do Estado de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

### ***Dissertação em andamento***

Maria Luiza Horneaux de Almeida Chaves. Os róticos na fala de descendentes italianos. Início: 2019. *Dissertação* (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

### ***Teses de doutorado em andamento***

Mariane Garin Belando. A produção de oclusivas em codas mediais por nativos do português brasileiro e hispanofalantes: desenvolvimento da L2 a partir de uma visão dinâmico-complexa. Início: 2017. *Tese* (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Linguística - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Bruna Teixeira Correa. Orquestração gestual e representação: a nasalidade vocálica do português brasileiro a partir de uma análise acústico-articulatório-aerodinâmica. Início: 2019. *Tese* (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Letras - Universidade Federal de Pelotas. Coorientadora: Izabel Christine Seara (Orientadora: Giovana Ferreira-Gonçalves)

### ***Orientações de Iniciação científica em andamento***

Leonan Felipe de Oliveira Quadros. A nasalidade vocálica e consonantal no Guarani: variedades nhandeva e mbya. Início: ago. 2020 – jul. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Izabel Christine Seara.

Beatriz Martins Rachadel. A nasalidade vocálica e consonantal no Guarani: variedades nhandeva e mbya. Início: mar.2021 - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientadora: Izabel Christine Seara.

## ANEXO 2

### Documentos e o número de seus respectivos arquivos comprobatórios

- 001 – Título Licenciatura em Letras - Mestre em Linguística – Doutor em Linguística
- 002 – Monitoria -Ministração em Curso Extracurricular de Francês – Avaliação Redação Vestibular da UFSC e da ACAFE
- 003 – Comprovante de aulas Ensino Fundamental e Médio no Estado e de professor substituto na UFSC e na Estácio de Sá de SC entre os anos 1993 e 2004.
- 004 – Boletim Oficial com a Portaria 763/DRH/04 de **nomeação como professor Adjunto I** na UFSC; Portaria nº 043/PREG/2007 de **homologação de Estágio Probatório**; Carta à Chefe do MEN com a manifestação de interesse na minha atuação no DLLV na vaga do Prof. Emílio Pagotto; Portaria 063/DDPP/2008 de **lotação no DLLV**.
- 015 – Portarias de **Assessoramento à Coordenadoria** do MEN e de **Coordenadora do MEN**.
- 020 – **Credenciamento na Pós-graduação** em Linguística na UFSC.
- 021 – Portaria 268/GR/2010 de designação de **Chefe do DLLV** a partir de 17/03/2010 e dispensa da função de chefe a partir de 01/09/2011.
- 022 – Portaria 34/CCE/2012 de designação de **Coordenadora de Pesquisa** do DLLV de 01 de abril de 2012 a 31 de março de 2014.
- 023 – Relatório de atividades do **GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL** no Biênio 2012-2014, coordenado por Elisa Battisti (UFRGS) e Izabel Seara
- 024 - Portaria 95/2019/CCE de designação de **Coordenadora de Extensão** do DLLV de 06 de junho de 2019 a 05 de junho de 2021.
- 025 – Portarias de designação de **Supervisora do FONAPLI** (016/CCE/2010; 075/CCE/2012; 105/2016/CCE; 108/2020/CCE).
- 026 – **Supervisora de Monitoria**
- 035 – Bolsistas PIBIC UFSC/CNPq
- 099 - Bancas internas à UFSC de defesas de Doutorado
- 100 - Bancas internas à UFSC de defesas de Qualificação de Doutorado
- 101 - Bancas internas à UFSC de defesas de Mestrado
- 102 - Bancas internas à UFSC de Qualificação de Mestrado
- 103 - Bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso
- 104 - Bancas externas à UFSC de defesas de Doutorado
- 105 - Bancas externas à UFSC de defesas de Qualificação de Doutorado
- 106 - Bancas externas à UFSC de defesas de Mestrado
- 107 - Bancas externas à UFSC de defesas de Qualificação de Mestrado
- 108 - Bancas de Concurso de Magistério Superior

109 - Comissões

110 - Parecerista ad hoc de periódicos

111 - Comunicações em Congressos e similares

112 - Conferências/palestras/seminários/minicursos/cursos

113 - Atividades de debatedora de mesa redonda; organizadora de eventos, cursos e GTs.

114 - Participação em colegiados externos aos do DDLV, do MEN e do PPGL.

### ANEXO 3

#### Lista de publicações e o número de seus respectivos arquivos comprobatórios

##### Artigos em periódicos

- [069] SEARA, I. C.; QUADROS, L. O.; MARTINS, R. M. A nasalidade consonantal na variedade nhandewaguarani: análises acústicas preliminares. *Estúdios de Fonética Experimental*, XXX, p. 59-85, 2021.
- [050] HAUPT, C. ; SEARA, I. C. . As fricativas posteriores: caracterização articulatória e acústica do /r/ em onset silábico. *Revista Entrepalavras*, v. 10, p. 77-97, 2020.
- [071] SEARA, I. C.; MOUTINHO, L. A variação na entoação de declarativas neutras e interrogativas totais nas três capitais do Sul do Brasil. *Revista do GEL*, v. 17, p. 230-266, 2020.
- [094] BRISOLARA, L. B.; MATZENAUER, C.L.B.; SEARA, I. C. . A vogal /a/ do espanhol em contexto nasal: a produção de brasileiros. *Revista Linguística (Online)*, v. 35, p. 11-34, 2019.
- [065] SEARA, I. C.; MENEZES, A. L. L. de; GOES, B. F.; NUNES, V. G. A produção de vogais nasais e de encontros consonantais do francês por aprendizes brasileiros e falantes nativos de francês. *Gradus - Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório*, v. 4, p. 42-72, 2019.
- [062] NUNES, Vanessa G. ; SEARA, I. C. . A investigação da prosódia de sentenças interrogativas totais em variedades dialetais catarinenses e sergipanas com foco em diferentes metodologias. *Revista Intercâmbio*, v. XXXIX, p. 202-223, 2019.
- [070] MOUTINHO, L; SEARA, I. C. A presença dos Açores em duas comunidades de Florianópolis (SC): aspetos prosódico-entoacionais. *Géolinguistique*, v. 19, p. 1-19, 2019.
- [095] BELANDO, M. G ; SEARA, I. C. ; AGOSTINHO, A. L. S. . Estudo acústico sobre a dupla marcação de plural em adjetivos derivados em -oso(s) no português brasileiro. *Gradus - Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório*, v. 2, p. 32-58, 2019.
- [066] SEARA, I. C.; PACHECO, F. S.; AMELOT, A. Considerações sobre a aerodinâmica das vogais nasais do português brasileiro: a variedade florianopolitana. *Caderno de Letras (UFPEL)*, v. 33, p. 13-40, 2019.
- [067] VIEIRA, M. G.; SEARA, I. C. A aerodinâmica das consoantes nasais [m] e [n] do português brasileiro. *Working Papers em Linguística (ONLINE)*, v. 19, p. 18-37, 2018.
- [046] SEARA, I. C.; SOSA, J. M.; OLIVEIRA, R. P. A vitalidade identitária de contornos entonacionais característicos do falar manezinho. *Gragoatá (UFF)*, v. 23, p. 632-653, 2018.
- [083] BELANDO, M. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C.; SEARA, I. C. Estudo acústico experimental da aquisição de onset complexo: dados de uma criança. *VEREDAS – Revista de Estudos Linguísticos*, v. 22, p. 149-171, 2018.
- [068] VIEIRA, M. G.; SEARA, I. C. Primeiras considerações sobre medidas aerodinâmicas da consoante nasal palatal do português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 25, p. 515-553, 2017.
- [085] BASSI, A.; SEARA, I. C. A produção das fricativas alveolar, ápico-alveolar e palato-alveolar em coda silábica no PB e no PE. *Letras de Hoje*, v. 52, p. 77-86, 2017.
- [041] SEARA, I. C.; SOSA, J. M. A identidade dialetal do “manezinho” com foco em características entonacionais. *Letras de Hoje*, v. 52, p. 51-57, 2017.
- [078] CARPES, D. R. P. ; SEARA, I. C. Estratégias metodológicas para investigar a prosódia do foco no português brasileiro. *Revista do GEL*, v. 14, p. 125-156, 2017.
- [083] MARQUES, T. F.; SEARA, I. C.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. A emergência da líquida lateral /l/ na fala de uma criança: uma análise longitudinal. *Matraga*, v. 24, p. 365-392, 2017.

- [084] CEMIN, J.; SEARA, I. C. Caracterização acústica da aquisição e/ou desenvolvimento do contraste de vozeamento nos plosivos na fala típica e atípica. *Letrônica*, v. 10, p. 644-658, 2017.
- [075] MENDONÇA, C. S. I.; SEARA, I. C. Análise aerodinâmica da nasalidade coarticulatória no falar florianopolitano. *Domínios da Linguagem*, v. 9, p. 83-104, 2015.
- [063] NUNES, Vanessa G. ; SEARA, I. C. Distinção de variedades dialetais e de modalidades através de contornos de regiões pré-nucleares: análises acústicas e perceptuais. *Diadorim* (Rio de Janeiro), v. 17, p. 34-51, 2015.
- [064] NUNES, Vanessa G. ; RILLIARD, A.; SEARA, I. C. Pistas prosódicas do falar catarinense: um estudo sobre interrogativas totais neutras. *Revista Linguagem & Ensino* (Online), v. 18, p. 251-274, 2015.
- [076] CRUZ, R. C. F. ; SEARA, I. C. ; MOUTINHO, L. Intonation of Yes/No question in Portuguese: analysis of the relationship between intonation and lexical stress in the AMPER-POR corpus. *Revista de Estudos Linguísticos Hispânicos*, v. Anexos n.7, p. 35-44, 2015.
- [074] BROD, L. M.; SEARA, I. C. Caracterização acústica das vogais orais na fala infantil: o falar florianopolitano. *Letras de Hoje* (Online), v. 49, p. 95-105, 2014.
- [077] ZENDRON DA CUNHA, K. ; SEARA, I. C. O padrão entoacional das exclamativas-WH em português brasileiro. *VEREDAS – Revista de Estudos Linguísticos*, v. 18, p. 211-229, 2014.
- [072] DIAS, E. C. O. ; SEARA, I. C. Redução e apagamento de vogais átonas finais na fala de crianças e adultos de Florianópolis: uma análise acústica. *Letrônica*, v. 6, p. 71-93, 2013.
- [073] BROD, L. M.; SEARA, I. C. As vogais orais do português brasileiro na fala infantil e adulta: uma análise comparativa. *Linguagem & Ensino* (UCPel), v. 16, p. 111-130, 2013.
- [042] SOSA, J. M.; NUNES, V. G. ; SEARA, I. C. Variação prosódica das sentenças totais no falar catarinenses: um estudo experimental. *Leitura* (UFAL), v. 2, p. 139-163, 2013.
- [043] CARPES, D. R.P. ; SOSA, J. M.; SEARA, I. C. Experimento de produção sobre a prosódia da não exaustividade no português brasileiro. *Leitura* (UFAL), v. 2, p. 165-184, 2013.
- [092] HAUPT, C.; SEARA, I. C. Caracterização acústica do fenômeno de monotongação dos ditongos [aj, ej, oj] no falar florianopolitano. *Linguagem & Ensino* (UCPel), v. 15 (1), p. 263-290, 2012.
- [091] CRISTOFOLINI, C. ; SEARA, I. C. Características acústicas de consoantes plosivas e fricativas produzidas por crianças de 6 e 12 anos: período de refinamento articulatorio?. *Verba Volant* (UFPEL), v. 3, p. 55-71, 2012.
- [034] SEARA, I. C.; SILVA, M. C. F. ; BERRI, A. A entoação do SN-Sujeito no PB falado em Florianópolis: sentenças declarativas e interrogativas totais. *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana*, v. IX, p. 157-168, 2011.
- [090] SILVEIRA, Francine ; SEARA, I. C. A vogal epentética em encontros consonantais heterossilábicos no português brasileiro: um estudo experimental. *Revista do GEL*, v. 6, p. 09-35, 2009.
- [088] SEARA, I. C.; BERRI, A. Vogais nasais do francês: observações sobre falantes nativos e aprendizes de FLE. *Fórum Linguístico* (UFSC. IMPRESSO), v. 6, p. 91-104, 2009.
- [089] SILVEIRA, Francine ; SEARA, I. C. Vogal de apoio em grupos consonantais CCV no português brasileiro. *Revista da ABRALIN*, v. VII, p. 27-48, 2008.
- [030] FIGUEIREDO SILVA, M. C.; SEARA, I. C. Mais sobre a entoação de sentenças com ordem SV. *Revista Letras* (Curitiba-PR), v. 75/76, p. 1-10, 2008.
- [031] SEARA, I. C.; SILVA, M. C. F. Metodologia para descrição da entoação na interface sintaxe-fonologia. *Intercâmbio* (CD-ROM), v. XVI, p. 1-20, 2007.

- [032] SEARA, I. C.; SILVA, M. C. F. Uma nota sobre o padrão entoacional das sentenças VS no português brasileiro.. *Letras de Hoje*, v. 42, p. 114-128, 2007.
- [033] SILVA, M. C. F. ; SEARA, I. C. Observações sobre a entoação das sentenças SV em português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 14, p. 151-183, 2006.
- [010] SEARA, I. C.; KAFKA, S. G.; KLEIN, S.; SEARA, R. Alternância vocálica das formas verbais e nominais do português brasileiro para aplicação em conversão texto-fala. *Revista da Sociedade Brasileira de Telecomunicações*, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 79-85, 2002.
- [008] SEARA, I. C.. Ambiguidade? Um olhar sobre textos jornalísticos. *Working Papers em Linguística (IMPRESSO)*, Florianópolis - SC, v. 1, p. 55-71, 1997.
- [007] SEARA, I. C.. A variação do sujeito nós e a gente na fala florianopolitana.. *Organon (UFRGS)*, Porto Alegre, v. 14, n.28/29, p. 179-194, 2000.
- [006] SEARA, I. C. Estudo de uma hipótese semântico-pragmática para a omissão de clíticos pronominais. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 14, n.119, p. 165-187, 2000.
- [005] SEARA, I. C. A nasal final da terceira pessoa do plural dos verbos em Santa Catarina. In: VOTRE, S.; MARGOTTI, F. W.; VANDRESEN, P. Caderno de Pesquisa no Projeto VARSUL. FUNCITEC-FINEP-CNPq-CCE/UFSC, Florianópolis (SC), dez. 1991.

#### **Livros publicados/organizados ou edições**

- [095] SILVA, T. C. ; SEARA, I. C. ; SILVA, A. H. P. ; RAUBER, Andréia Schurt ; CANTONI, M. *Fonética acústica: os sons do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019. 272p.
- [081] SEARA, I. C.; NUNES, V. G. ; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. *Para conhecer: Fonética e fonologia do português brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017. v. 1. 200p.
- [081] SEARA, I. C.; NUNES, V. G. ; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. *Para conhecer: Fonética e Fonologia do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. v. 1. 202p.
- [029] SEARA, I. C.; NUNES, V. G. *Língua e ensino II*. 1. ed. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2014. v. 1. 72p.
- [027] SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. *Fonética e Fonologia do Português*. 2. ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 119p.
- [028] SEARA, I. C.; NUNES, Vanessa G. . *Metodologia de Ensino de Espanhol*. 1. ed. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010. 149p.
- [016] SEARA, I. C.; DIAS, M. F. S.; OSTETTO, L. E.; CASSIANI, S. (Orgs.) . *Práticas Pedagógicas e Estágios: diálogos com a cultura escolar*. 1. ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008. v. 1.
- [027] SEARA, I. C. *Fonética e Fonologia do Português*. 1. ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. v. 1. 115p.
- [017] DIAS, Maria de Fátima Sabino (Org.) ; SOUZA, Suzani Cassiani de (Org.) ; SEARA, I. C. (Org.) . *Formação de professores: experiências e reflexões*. 1. ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006. v. 1. 177p.

#### **Capítulos de livros publicados**

- [049] OLIVEIRA, A.M.; SILVA, R. D.; SEARA, I. C. Ultrassonografia de língua no desvio fonológico: da avaliação à terapia. In: FERREIRA-GONÇALVES, G.; BRUM-DE-PAULA, M. R. (orgs.) *A ultrassonografia e os gestos da fala*, São Carlos: Pedro & João, 2021, p. 189-206.

- [051] HAUPT, C.; SEARA, I. C. Análise ultrassonográfica de fricativas posteriores em onset silábico em diferentes contextos vocálicos. In: FERREIRA-GONÇALVES, G.; BRUM-DE-PAULA, M. R. A *ultrassonografia e os gestos da fala*, São Carlos: Pedro & João, 2021, p.219-231.
- [086] NUNES, V. G.; SEARA, I. C. O sistema vocálico do francês. In: Alves, Ubiratã Kickhöfel et al. (Orgs.). *Fonética e fonologia de línguas estrangeiras: subsídios para o ensino*. 1. ed. Campinas - SP: Pontes Editores, 2020, p. 229-260.
- [087] SEARA, I. C.; TEIXEIRA CORREA, B. A sílaba e o acento em francês. In: Alves, Ubiratã Kickhöfel et al. (Orgs.). *Fonética e fonologia de línguas estrangeiras: subsídios para o ensino*. 1. ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2020, p. 299-329.
- [093] SEARA, I. C. Algumas observações sobre características segmentais da variedade florianopolitana. In: Lurdes de Castro Moutinho; Rosa Lúcia Coimbra; Elisa Fernández Rei; Xulio Sousa; Alberto Gómez Bautista. (Org.). *Estudos em variação linguística nas línguas românicas*. 1. ed. Aveiro: UA Editora, 2019, v. 1, p. 49-63.
- [047] OLIVEIRA, R. P.; SEARA, I. C. ; SOSA, J. M. Contorno entonacional declarativo com upstep no falar manezinho e seu significado: uma abordagem crítica. In: Lurdes de Castro Moutinho; Rosa Lúcia Coimbra; Elisa Fernández Rei; Xulio Sousa; Alberto Gómez Bautista. (Org.). *Estudos em variação linguística nas línguas românicas*. 1. ed. Aveiro-Portugal: UA Editora, 2019, v. 1, p. 338-355.
- [096] SEARA, I. C.; SILVA, Sara F.; NUNES, Vanessa G. Les lusophones. In: DETEY, RACINE, KAWAGUCHI. (Org.). *La prononciation du français dans le monde: du natif à l'apprenant*. 1ed.Paris (França): SEJER CLE International, 2016, p. 162-168.
- [080] DIAS, E. C. O. ; SEARA, I. C. Descripción fonético-acústica de las variantes del yeísmo presentes en el español de rioplatenses y de colombianos de la región de la costa atlántica y del valle del Cauca. In: CONGOSTO, Y.; MONTERO, M.L.; SALVADOR, A.. (Org.). *Fonética Experimental, Educación Superior e Investigación: I. Fonética y Fonología*. 1ed.Madrid: Arco/Libros S.L., 2014, v. 1, p. 399-418.
- [040] OLIVEIRA, R. P.; SEARA, I. C. Semântica ou pragmática? um experimento em prosódia. In: Ronald Taveira da Cruz. (Org.). *As interfaces da gramática*. 1. ed. Curitiba: CRV, 2012, v. 1, p. 73-98.
- [016] SEARA, I. C.; RAMOS, C. A. M. A busca de novos caminhos para uma prática pedagógica mais autônoma. In: SEARA, I. C.; DIAS, M. F. S.; OSTETTO, L. E.; CASSIANI, S. (Org.). *Práticas Pedagógicas e Estágios: diálogos com a cultura escolar*. 1. ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008, v. 1, p. 165-176.
- [017] SEARA, I. C.; PETROLI, Fabiano Domingos. O PROFESSOR DE FRANCÊS: o estágio com uma experiência de sensibilização à pluralidade linguística. In: DIAS, M. F. S.; CASSIANI, S.; SEARA, I. C. (Orgs.). *Formação de Professores: experiências e reflexões*. 1. ed. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006, p. 77-84.

#### **Trabalhos completos publicados em anais de congressos**

- [079] ULIANO, C. G. ; NUNES, V. G. ; SEARA, I. C. Pistas prosódicas no detalhe fonético: movimento intrassilábico e intersilábico da variedade chapecoense. In: Colóquio Internacional de Geoprosódia do Português e do Galego, 2015, Aveiro. *Estudos em variação geoprosódica*. Aveiro: U A Editora, 2015. v. 1. p. 19-32.
- [044] CARPES, D. R.P. ; SOSA, J. M.; SEARA, I. C. Perception of tonal contrasts of non-exhaustivity in Brazilian Portuguese: an experimental study. In: 4 th International Symposium on Tonal Aspects of Languages (TAL-2014), 2014, Nijmegen, The Netherlands. *Proceedings of The 4th International Symposium on Tonal Aspects of Languages*, 2014. p. 108-111.
- [045] SEARA, I. C.; SOSA, J. M.; NUNES, V. G. Sentence type and prenuclear contours in Brazilian Portuguese: production and perception. In: Speech Prosody 7, 2014, Dublin. *Proceedings of the 7th international conference on Speech Prosody*, 2014. p. 448-452.

- [036] SEARA, I. C.; COUTO, L. R. Entoação de frases declarativas e interrogativas no falar fluminense e catarinense. In: XVI Congreso Internacional de la ALFAL, 2011, Alcalá de Henares (Espanha). *Actas XVI Congreso Internacional de la ALFAL*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2011. v. 1. p. 01-07.
- [061] SEARA, I. C.; PACHECO, F. S. ; KAFKA, S. G.; SEARA JR, R. ; SEARA, R. Morphosyntactic parser for Brazilian Portuguese: methodology for development and assessment. In: PROPOR - 9th International Conference on Computational Processing of the Portuguese Language, 2010, Porto Alegre. *Extended Activities Proceedings: Regular Papers*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010. p. 01-06.
- [097] FIGUEIREDO SILVA, M. C.; SEARA, I. C. Prosódia de sentenças S(ujeito)-V(erbo) no português brasileiro: experimentos perceptuais. In: XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, 2009, Lisboa. *Textos Seleccionados: Actas do XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa- Pt: APL/Colibri, 2009. p. 543-556.
- [060] ALVES, M. A.; SEARA, I. C. ; PACHECO, F. S ; KLEIN, S. ; SEARA, R. On the voiceless aspirated stops in Brazilian Portuguese. In: 8th International Conference, PROPOR 2008, 2008, Aveiro - Portugal. *Proceedings of Computational Processing of Portuguese Language*. Berlin: Springer, 2008. v. 5190. p. 248-251.
- [059] NICODEN, M. V. ; SEARA, I. C.; ANJOS, D. dos ; SEARA JR, R.; SEARA, R. Evolutionary-Based Design of a Brazilian Portuguese Recording Script for a Concatenative Synthesis System. In: 8th International Conference, PROPOR 2008, 2008, Aveiro - Portugal. *Proceedings of Computacional Processing of Portuguese Language*. Berlin: Springer, 2008. v. 5190. p. 81-90.
- [098] CRISTOFOLINI, C.; SEARA, I. C. Inadequações acústicas na fala infantil. In: VIII Encontro do do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, 2008, Porto Alegre. *Anais do VIII Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul*. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2008.
- [056] SEARA, I. C.; NICODEN, M. V. ; SEARA, R. ; ANJOS, D. dos . Recording Script Design for a Brazilian Portuguese TTS System Aiming at a Higher Phonetic and Prosodic Variability. In: International Symposium on Signal Processing and Its Applications, 2007, Sharjah. *Proceedings of International Symposium on Signal Processing and Its Applications*, 2007.
- [057] SEARA, I. C.; NICODEN, M. V.; SEARA, R.; SEARA JR, R. Classificação Sintagmática Focalizando a Síntese de Fala: Regras para o Português Brasileiro. In: XXV Simpósio Brasileiro de Telecomunicações (SBrT 2007), 2007, Recife (PE). *Anais do XXV Simpósio Brasileiro de Telecomunicações*. Recife (PE): Organização do SBrT2007, 2007. p. 01-06.
- [058] NICODEN, M. V.; SEARA, I. C.; SEARA, R.; ANJOS, D. dos ; SEARA JR, R. Seleção Automática de Corpus de Texto para Sistemas de Síntese de Fala. In: XXV Simpósio Brasileiro de Telecomunicações (SBrT 2007), 2007, Recife (PE). *Anais do XXV Simpósio Brasileiro de Telecomunicações (SBrT 2007)*. Recife (PE): Organização do SBrT2007, 2007. p. 01-06.
- [019] SEARA, I. C.; SCARDUELLI, J. Vogais francesas produzidas por falantes do português brasileiro: um experimento acústico. In: New Sounds 2008: Fifth International Symposium on the Acquisition of Second Language Speech, 2007, Florianópolis. *New Sounds 2007 Proceedings*. Florianópolis: Nupffale/UFSC, 2007. p. 407-419.
- [018] SEARA, I. C.; DIAS, M. F. S. ; SOUZA, S. C. Uma gestão colegiada para a coordenação de Práticas e Estágios da UFSC: encaminhamentos para uma melhor interação entre universidade e escola. In: XIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2006, Recife. *Anais do XIII ENDIPE*. Recife (PE), 2006. p. 01-05.
- [055] SEARA, I. C.; SEARA JR, R.; KAFKA, S. G.; PACHECO, F. S.; KLEIN, S.; SEARA, R. Pause insertionbased on a morphosyntactic parser for Brazilian Portuguese text-to-speech synthesis. In: International Telecommunications Symposium - ITS 2006, 2006, Fortaleza (CE). *Proceedings of ITS 2006*. Fortaleza (CE): Organização do ITS, 2006. p. 1-6.

- [053] SEARA, I. C.; SEARA JR, R.; PACHECO, F. S.; SEARA, R.; KAFKA, S. G.; KLEIN, S. Pauses and punctuation marks in Brazilian Portuguese read speech. In: TALN - Conference Traitement Automatique des Langues Naturelles, 2005, Dourdan. *Actes du TALN 2005*. Dourdan-Paris, 2005. p. 0-0.
- [054] SEARA, I. C.; HENTZ, A. H. ; SEARA JR, R.; PACHECO, F. S. ; KAFKA, S. G.; SEARA, R. ; KLEIN, S. Estudos sobre Pausas na Leitura de Textos por um Locutor do Português Brasileiro Visando à Síntese de Fala. In: XXII Simpósio de Telecomunicações - SBrT2005, 2005, Campinas-SP. *Anais do XXII Simpósio Brasileiro de Telecomunicações - SBT'05*, 2005.
- [052] SEARA, I. C.; SEARA JR, R.; KAFKA, S. G.; PACHECO, F. S.; SEARA, R. ; KLEIN, S. Parâmetros Linguísticos Utilizados para a Geração Automática de Prosódia em Sistemas de Síntese de Fala. In: XXI Simpósio Brasileiro de Telecomunicações, 2004, Belém (PA). *Anais do XXI Simpósio Brasileiro de Telecomunicações - CDrom. Belém (PA)*, 2004. p. 01-06.
- [014] SEARA, I. C.; PACHECO, F. S. ; KAFKA, S. G.; SEARA JR, R.; KLEIN, S.; SEARA, R. BDVOX: Base de donées pour systèmes de reconnaissance de la parole multilocuteur. In: Les 3ème Journées Linguistique de Corpus et Linguistique Appliquée, 2003, Lorient - França. *Revue électronique Texte et Corpus*. Lorient - França: Université de Bretagne Sud, 2003. p. 197-206.
- [013] SEARA, I. C.; KAFKA, S. G.; SEARA JR, R.; PACHECO, F. S.; KLEIN, S.; SEARA, R. Geração Automática de variantes de Léxico do Português Brasileiro para Sistemas de Reconhecimento de Fala. In: XX Simpósio Brasileiro de Telecomunicações – SBT'03, 2003, Rio de Janeiro. *Anais do XX Simpósio Brasileiro de Telecomunicações - SBT'03*. Rio de Janeiro, 2003. p. 01-06.
- [012] SEARA, I. C.; SEARA, R.; KAFKA, S. G.; KLEIN, S.; PACHECO, F. S. Utilização de segmentos transicionais homorgânicos em síntese de fala concatenativa. In: XIV Congresso Brasileiro de Automática - CBA 2002, 2002, Natal-RN. *Anais do CBA 2002, 2002*. p. 2742-2747.
- [011] SEARA, I. C.; KLEIN, S.; KAFKA, S. G.; SEARA, R. Considerações sobre os problemas de alternância vocálica das formas verbais do português falado no Brasil para aplicação em conversão texto-fala. In: XIX Simpósio Brasileiro de Telecomunicações, 2001, Fortaleza. *Anais do XIX Simpósio Brasileiro de Telecomunicações*, 2001.
- [009] SEARA, I. C. Análise da atenuação do primeiro formante da vogal [a] do português brasileiro. In: II Congresso de Língua e Literatura e I Congresso de Comunicação Social, 1998, Joaçaba (SC). *Anais do II Congresso de Língua e Literatura e I Congresso de Comunicação Social*. Joaçaba (SC), 1998. p. 49-54.

#### **Outras produções bibliográficas**

- [048] SEARA, I. C.; FERREIRA-GONÇALVES, G.; BRUM-DE-PAULA, M. R. Interfaces entre Fonética e Fonologia: conceitos, pesquisas, perspectivas. Pelotas - RS, 2019. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
- [037] COUTO, L. R.; SEARA, I. C. Apresentação. Florianópolis, 2019. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
- [038] COUTO, L. R.; SEARA, I. C. Apresentação. Florianópolis, 2018. (Prefácio, Pós-fácio/Apresentação).
- [039] COUTO, L. R.; SEARA, I. C. O que é Prosódia? Oxford: Oxford University Press, 2019. (Tradução/Artigo).

## ANEXO 4

Tabelas com dados quantitativos referentes às publicações e as orientações a partir de 29 de junho de 2004 até a presente data.

Publicações	Artigos em periódicos	Artigos em Anais de Evento	Capítulo de livro	Livros
2021	01		02	
2020	03		02	
2019	06		02	01
2018	03			
2017	06			01 (2ed)
2016			01	
2015	04	01		01
2014	02	02	01	01
2013	04			
2012	02		01	
2011	01	01		01(2ed)
2010		01		01
2009	02	01		
2008	02	03	01	02
2007	02	04		
2006	01	02	01	01
2005		02		
2004		01		
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>21</b>	<b>09</b>	<b>09</b>

	Bancas Internas						Bancas Externas					Orientações concluídas			
	C	M	D	TCC	QM	QD	C	M	D	QM	QD	M	D	TCC	IC
2020			01		01	01		01	01	02					02
2019				01											02
2018									02						
2017		03	02					02			01	02	03		02
2016			01		02					01	01		01		01
2015			03			01				01			03		02
2014		01	02									01	02		01
2013	01	05	02	02	05	04			02				01	01	
2012		01		01	04	02			01					01	03
2011		05	01		02	01			02			03			
2010	01	02		01	03		01		01			03	01		
2009	04		02	03	02	02	01	02		01				01	03
2008		01	01									01			04
2007	01	02			01			01				01			
2006	01	03	03		02	01									
2005		01													
2004	01														
<b>Total</b>	<b>07</b>	<b>17</b>	<b>15</b>	<b>08</b>	<b>21</b>	<b>12</b>	<b>02</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>07</b>	<b>02</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>03</b>	<b>17</b>

## ANEXO 5

### Tabelas com as atividades de extensão que aparecem nos comprovantes

<b>Bancas de defesa de Doutorado internas à UFSC [099]</b>	
Andréia S. Rauber (PGI)	23/11/2006
Katja Reinecke (PPGL)	08/12/2006
Helena Blasi (PPGL)	13/12/2006
Vera Lúcia Vasilévski (PPGL)	16/06/2008
Denise C. Kluge (PGI)	24/04/2009
Cristina Y. Miyaki Fuchs (PPGL)	14/12/2009
Carine Haupt (PPGL)	03/03/2011
Carla Cristofolini (PPGL)	22/03/2013
Orlando da Silva Azevedo (PPGL)	03/04/2013
Lilian Minikel Brod (PPGL)	06/06/2014
Juliana Cemin (PPGL)	11/06/2014
Vanessa Gonzaga Nunes (PPGL)	22/05/2015
Mariane Antero Alves (PPGL)	14/09/2015
Eva Christina O. Dias (PPGL)	30/09/2015
Karina Zendron da Cunha (PPGL)	25/07/2016
Leonice Passarella dos Reis (PGI)	12/06/2017
Laiza de Sena (PPGL)	18/08/2017
Tayse Feliciano Marques (PPGL)	15/04/2020

<b>Bancas de Qualificação de Doutorado internas à UFSC [100]</b>	
Helena Blasi (PPGL)	01/06/2006
Carine Haupt (PPGL)	14/08/2009
Sueli Costa (PPGL)	23/10/2009
Carla Cristofolini (PPGL)	24/08/2011
Juliana Cemin (PPGL)	27/07/2012
Lilian E. Minikel Brod (PPGL)	09/11/2012
Alessandra Bassi (PPGL)	07/08/2013
Eva Christina O. Dias (PPGL)	12/09/2013
Mariane Antero Alves (PPGL)	13/09/2013
Vanessa Gonzaga Nunes (PPGL)	17/12/2013
Michele Gindri Vieira (PPGL)	26/11/2015
Mariane Garin Belando (PPGL)	18/02/2020

<b>Banca de defesa de Mestrado internas ao PPGLg [101]</b>	
Monique Nicodem (PGEEL)	22/12/2005
Donesca C. Puntel Xhafaj (PGI)	13/12/2006
Jacir Paulo Baratieri (PGI)	18/12/2006
Carine Haupt (PPGL)	22/12/2006
Maritana Luiza Onzi (PPGL)	22/03/2007
Francine Silveira (PPGL)	01/08/2007
Carla Cristofolini (PPGL)	17/09/2008
Flávio Martins de Araújo (PPGL)	18/02/2010

Lilian E. Minikel Brod (PPGL)	19/03/2010
Mariane Antero Alves (PGI-UFSC)	04/04/2011
Eva Christina O. Dias (PPGL)	28/04/2011
Vanessa Gonzaga Nunes (PPGL)	29/04/2011
Júlia Crochemore Restrepo (PPGL)	17/08/2011
Sara Farias da Silva (PPGL)	25/08/2011
Bruno Cardoso (PPGL)	21/12/2012
Ruan de Souza Mariano (PPGL)	28/01/2013
Mayara T. Zanfra (PGI)	21/02/2013
Wagner Sabak Dantas (PPGL)	05/04/2013
Maria Eugênia G. de Andrade (PPGL)	25/06/2013
Mayra Monteiro Pires (PPGL)	23/08/2013
Alison Roberto Gonçalves (PGI-UFSC)	19/02/2014
Carlos Felipe Mendes (PGI)	06/03/2017
Stephanie E. J. Speckhann (PPGL)	02/06/2017
Mariane Garin Belando (PPGL)	09/06/2017

<b>Bancas de Qualificação de Mestrado internas ao PPGLg [102]</b>	
Maritana Luiza Onzi (PPGL)	24/05/2006
Francine Silveira (PPGL)	26/10/2006
Carla Cristofolini (PPGL)	24/10/2007
Lilian E. Minikel Brod (PPGL)	07/05/2009
Flávio Martins de Araújo (PPGL)	16/06/2009
Vanessa Gonzaga Nunes (PPGL)	26/05/2010
Júlia Crochemore Restrepo (PPGL)	21/10/2010
Sara Farias da Silva (PPGL)	27/10/2010
Amanda Machado Chraim (PPGL)	18/03/2011
Máгат Nágelo Junges (PPGL)	20/05/2011
Ruan de Souza Mariano (PPGL)	23/05/2012
Wagner Sabak Dantas (PPGL)	26/07/2012
Maria Eugênia G. de Andrade (PPGL)	28/09/2012
Mayra Monteiro Pires (PPGL)	13/11/2012
Alison Roberto Gonçalves (PGI-UFSC)	16/04/2013
Daiana da Rosa Acordi (PPGL)	28/03/2013
Daise F. R. Pereira Carpes (PPGL)	23/05/2013
Josilaine Aparecida Mozer (PPGL)	24/05/2013
Pedro Augusto Gamba (PPGL)	19/09/2013
Stephanie E. J. Speckhann (PPGL)	30/09/2016
Mariane Garin Belando (PPGL)	15/12/2016
Maria Luiza Chaves (PPGL)	24/04/2020

<b>Bancas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso [103]</b>	
Vanessa Gonzaga Nunes	13/07/2009
Melody Guerreiro Teixeira	12/03/2009
João V. de Almeida Braga	07/04/2009
Maria Luiza Rosa Barbosa	19/07/2010
Sara Farias da Silva	09/07/2012

Kayron Campos Beviláqua	26/02/2013
Regina Akemi Uchima Saiki	10/12/2013
Ana Maria Santiago	18/12/2019

<b>Bancas de defesa de Doutorado externas à UFSC [104]</b>	
Luciane T. da Costa (UFPR)	14/02/2010
Luciana Pilatti Telles (UFRGS)	02/08/2011
Vagner Luis Latsch (UFRJ)	28/06/2011
Gustavo Nishida (UFPR)	27/11/2012
José Ricardo Dordron de Pinho (UFRJ)	13/08/2013
Priscila C. Ferreira de Sá (UFRJ)	15/08/2013
Ana Paula C. S. Biasibetti (PUC-RS)	27/03/2018
Natalia dos Santos Figueiredo (UFRJ)	10/04/2018
Brayna C. dos Santos Cardoso (UFPA)	27/02/2020

<b>Bancas de Qualificação de Doutorado externas ao PPGLg [105]</b>	
Ana Paula C. S. Biasibetti (PUC-RS)	16/11/2016
Alessandra Santos Solé (UFRGS)	08/09/2017

<b>Banca de defesa de Mestrado externas à UFSC [106]</b>	
Márcio Oppliger Pinto (PUC-RS)	28/02/2007
Felipe Costa Clemente (UFPR)	20/08/2009
Marini dos Santos Fussek (UFPR)	21/08/2009
Ricardo F. Napoleão de Souza (UFMG)	23/07/2012
Bruna Teixeira Corrêa (UFPeL)	23/02/2017
Auricélia Alencar S. Fernandes (UFTO)	05/06/2020

<b>Bancas de Qualificação de Mestrado externas à UFSC [107]</b>	
Felipe Costa Clemente (UFPR)	06/04/2009
Vergília S. Damé (UFPR)	11/12/2015
Bruna Teixeira Corrêa (UFPeL)	15/09/2016
Virlei Correia da Fonseca (UFS)	30/07/2020
Jussileide Ramos Bonfim (UFS)	30/07/2020

<b>Bancas de Concursos de Magistério Superior [108]</b>	
Concurso Prof. Substituto Metodologia Português (UFSC)	P.047/MEN-CED/16/08/2004
Concurso Público-Adjunto Metodologia Português (UFSC)	P.041-14/09/2006
Concurso Prof. Substituto Metodologia Espanhol (UFSC)	P.025MEN-CED/27/08/2007
Concurso Prof. Substituto Metodologia Francês (UFSC)	P.025MEN-CED/10/07/2009
Concurso Prof. Substituto Metodologia Italiano (UFSC)	27/08/2009
Concurso Público-Adjunto Língua Port./ Linguística (UFFS)	P.003/GR/UFFS/30/10/2009
Concurso Público-Adjunto Metodologia Francês (UFSC)	03-04/12/2009
Concurso Público-Adjunto Linguística (UFPR)	07-10/06/2010
Concurso Prof. Substituto Linguística/Morfologia (UFSC)	P.21/DLLV/06/08/2013

<b>Participação em colegiados externos aos do DDLV, do MEN e do PPGL [114]</b>	
Colegiado Curso-Letras-Representantes MEN	22/03/2005

Colegiado Curso-Letras-Representantes MEN	P.044/CCE/01/08/2006
Núcleo Estruturante Letras-Português a Distância	P.233/PREG/25/08/2010
Colegiado Letras-Português EaD-área Língua/Linguística	P.123/CCE/22/10/2010
Colegiado Curso de Fonoaudiologia	P.200/CCS/28/10/2010
Colegiado Letras-Português EaD-área Língua/Linguística	P.110/CCE/08/11/2012

<b>Comissões [109]</b>	
Comissão: Seleção Mestrado/Doutorado 2006-1 - PPGLg	P.78/CPGLg/16/09/2005
Avaliação 2. artigo Helena Blasi	P.05/CGLg/17/02/2006
Comissão de Eleição-Coord. Pós Grad. Linguística	P.3/CPGLg/31/07/2006
Comissão: revalidação Mestrado - PPGLg	P.11/CPGLg/08/03/2007
Comissão: seleção bolsistas FNDE - tutores EaD	P. 01/CGLP/EaD/24/06/2008
Comissão: qualificação artigos doutorandos - PPGLg	P.43/CPGLg/27/11/2008
Comissão: eleição Coordenador e Sub-Coordenador PPGLg	P.07/CPGLg/2009
Comissão: eleição representante discente - PPGLg	P.10/CPGLg/09/04/2009
Comissão: avaliação sobre part.DLLV no Curso Fonoaudiologia	P.06/DLLV/2009
Comissão: Estágio Docência Ricardo H. Luz - PPGLg	P.66/CPGLg/2009/08/12/2009
Orientador de monitoria - DLLV - 2010-1	P.08/DLLV/30/03/2010
Credenciamento PPGLg Renato Miguel Basso	P.20/CPGLg/08/04/2010
Comissão: eleição Coordenador e Sub-Coordenador PPGLg	P.50/06/08/2010
Comissão: reconhecimento diploma Doutorado -PPGLg	P.60/24/09/2010
Comissão: novo regimento qualificação - PPGLg	P.64/06/10/2010
Comissão: Estágio Probatório Cristiane Lazzarotto-Volcão	P.031/DLLV/2010
Credenciamento PPGLg Cristiane Lazzarotto-Volcão	P.79-05/11/2010
Comissão: Seleção Doutorado 2011-1 PPGLg	P.98/03/12/2010
Comissão: Avaliação regras e tabelas p/Progressão Funcional	P.129/CCE/10/12/2010
Comissão: exames proficiência em LE - PPGLg	P.29/08/06/2011
Comissão: rev. adeq. Atas defesa mestrado/doutorado-PPGLg	P.31/08/06/2011
Comissão de sindicância	P.1460/GR/16/12/2011
Comissão: redistribuição da UFMS - UFSC Sandra Hahn	P.11/DLLV/10/04/2012
Comissão: (re)criação Revista - DLLV	P.17/DLLV/18/05/2012
Comissão: org.concurso prof. efetivo DLLV	P.025/2012/DLLV/09/10/2012
Comissão: revisão regimento de pesquisa do DLLV	P.09/2013/DLLV/18/04/2013
Comissão: processo seletivo mestrado 2013-2	P.36/14/05/2013
Credenciamento PPGLg Cristine Severo	P. 43/10/06/2013
Comissão: análise PAAD 2013-2 do DLLV	P.22/2013/DLLV/06/08/2013
Credenciamento PPGLg Sandra Quarezemim	P.63/22/08/2013
Comissão: Revalidação diploma de graduação	P.009/29/08/2013
Comissão: oferecimento disciplinas optativas - Fonoaudiologia	P.14/2013/DLLV/07/10/2013
Comissão: Concurso Público - DLLV - Fonética-Fonologia	P.27/2013/DLLV/30/10/2013
Comissão: Concurso Público - DLLV - Socioling. Dialetoologia	P.29/2013/DLLV/30/10/2013
Comissão: eleição Chefe e Subchefe do DLLV	P.03/DLLV/25/02/2014
Comissão: Anál. e parecer Progressão Funcional Cristine Severo	P.002/2015/DLLV/13/03/2015
Proposta comp. banca e cronograma concurso público	P.006/2015/DLLV/24/04/2015
Comissão: Seleção Doutorado 2017-1 - PPGLg	P.68/02/08/2016
Comissão: Estágio Probatório Ana Lívia dos Santos Agostinho	P.044/2016/DLLV/17/08/016
Comissão: Estágio Probatório Núbia Ferreira	P.045/2016/DLLV/17/09/2016

Comissão: Afastamento pós-doc: Izete Coelho	P.049/2016/DLLV/ 11/10/2016
Comissão: análise PAAD 2018-1 do DLLV	P.022/DLLV/06/04/2018
Comissão: seleção bolsistas PIBIC/CNPq e BIPI/UFSC	P.064/2018/CCE/25/04/2018
Comissão: elaboração minuta de extensão CCE	P.021/2020/CCE/05/03/2020
Comissão: elaboração resolução de extensão do DLLV	P.019/DLLV/2020/21/09/2020

<b>Organização de Eventos/Coordenadora de Projetos e de Mesas Redondas [113]</b>	
Debatedora: III Seminário de teses e dissertações (UFPR)	22-24/10/2007
Mesa Redonda: Debatedora V ECAL (UFPeI)	26-27/10/2007
Mesa Redonda: Coord.(II Mostra de Estágios...) Limites e possibilidades dos...	26/11/2008
Mesa Redonda: Coord. (III Semana Acadêmica de Letras-UFSC) Profissional de...	26-28/05/2009
Mesa Redonda: Coord. (III Semana Acadêmica de Letras-UFSC) As interfaces...	26-28/05/2009
Org. Curso: Análise Instrumental da fala: o Praat	14/09 - 30/11/2009
Mesa Redonda: Coord. (IV SINPEL-UFSC)-Projeto AMPER: as pesquisas bras.	25-27/05/2010
Mesa Redonda: Coord. (IV Semana Acadêmica de Letra-UFSC)-Projeto AMPER	25-28/05/2010
GT: Abordagens acústicas em estudos segmentais do PB	20-22/10/2010
Projeto: Bolsistas REUNI: Oficinas para alunos de Letras	15/04 a 30/06/2011
GT: Fonética, Fonologia e Estudos em Aquis./Aprend. de Línguas	22-25/05/2012
Mesa Redonda: Part. (VII SENALE) Considerações acerca do ensino	03-05/10/2012
Evento: Org. VII Semana Acadêmica de Letras (UFSC)	21-24/05/2013
Mesa Redonda: Org. (VII Semana de Letras - UFSC) ACC, TCC...	21-24/05/2013
Mesa Redonda: Org. (VII Semana de Letras - UFSC) Metodologias ...	21-24/05/2013
Evento: I Encontro Inter. GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL	01-02/08/2013
Simpósio: Fonética, fonologia, variação e ensino	05-09/06/2017
Evento: 1. Workshop Ultrassonografia e Estudos da Fala	08-09/11/2017
Org. Curso: Using AAA research	10/11/2017

<b>Palestras/Conferências/Minicursos ministrados [112]</b>	
Conferência: Jornada de Estudos Fônicos LEFON-UFPR	21-22/11/2007
Palestra: II Seminário Integrado de Pesquisas em Ling. (II SINPEL)	08/10/2008
Minicurso: Projeto Amostra Digital VARSUL	10/06/2009
Minicurso: IV Semana de Letras (UFSC)	25-28/05/2010
Palestra: IX Encontro do CELSUL	20-22/10/2010
Palestra: Second Language Speech: Phonetic and Phonological Issues	04/04/2011
Curso: Ciclos e palestras sobre Processamento da Fala (UFRJ)	09-14/05/2011
Seminário: Faculdade de Letras (UFRJ)	10-12/05/2011
Conferência: Faculdade de Letras (UFRJ)	11/05/2011
Minicurso: VII SENALE	03-05/10/2012
Conferência: Faculdade de Letras - Univ. de Lisboa (Portugal)	19/02/2019
Conferência - Universidade de Aveiro (Portugal)	11/04/2019

<b>Comunicações em Congressos e similares [111]</b>	
XXI Simpósio Brasileiro de Telecomunicações	06-09/09/2004
IV Congresso Internacional da ABRALIN	17-19/02/2005
58a. Reunião Anual do SBPC - SEARA; MACEDO	16-21/07/2006
58a. Reunião Anual do SBPC - SCARDUELLI; SEARA	16-21/07/2006
6 Internacional Telecommunications Symposium (ITS 2006)	06/09/2006

IX Congresso Nacion. e III Congresso Intern. Fonética e Fonologia	27-29/11/2006
V Congresso Internacional da ABRALIN	28/02 a 03/03/2007
III Seminário Internacional de Fonologia	09-13/04/2007
XXV Simpósio Bras. de Telecomunicações -SBrT 2007	03-06/09/2007
Encontro do GT em Teoria da Gramática - ANPOLL	27-28/09/2007
New Sounds 2007	25-28/11/2007
VIII Encontro do CELSUL	29-31/10/2008
III Semana Acadêmica de Letras (UFSC) - Estudo da Prosódia ...	26-28/04/2009
III Semana Acadêmica de Letras (UFSC) - Tecnologias da fala: novos...	26-28/04/2009
IV Jornadas Internacionales del Proyecto AMPER	11-12/02/2010
XXV Encontro Nacional da ANPOLL: memórias e perspectivas	01-03/07/2010
VII Congresso Internacional da ABRALIN	09-12/02/2011
XVI Congresso Internacioanl da ALFAL	06-09/06/2011
V Congresso Internacional de Fonética Experimental - Análise entonacioanl...	25-28/09/2011
V Congresso Internacional de Fonética Experimental - Interrogativas totais	25-28/09/2011
V Congresso Internacional de Fonética Experimental - Description fonético...	25-28/09/2011
IV Seminário Internacional de Fonologia	23-27/04/2012
XXVII Encontro Nacional da ANPOLL	10-13/07/2012
VIII Congresso Internacional da ABRALIN	30/01 a 02/02/2013
II Fórum de Língua, Arte e Cultura: Apl. Linguísticas em Espanhol	14/08/2013
I Encontro do NUPFFALE (UFSC)	12/05/2014
XI Semana Acadêmica de Letras (UFSC)	05-09/06/2017
III Encontro Internacional GT Fonética e Fonologia ANPOLL	24-25/08/2017
1º Workshop Ultrassonografia e Estudos da Fala	08-09/11/2017
Seminário de Estudos Gramaticais - 2a. Edição	30/08-01/09/2017
Congresso Internacional em Var. Ling. Línguas Românicas - Perseguido...	02-04/05/2018
Congresso Internacional em Var. Ling. Línguas Românicas - Algumas obser...	02-04/05/2018
Congresso Internacional em Var. Ling. Línguas Românicas – Contorno ...	02-04/05/2018
Congresso Internacional em Var. Ling. Línguas Românicas - A investigação...	02-04/05/2018
XII Semana Acadêmica de Letras (UFSC)	11-15/06/2018
Journées Floral - (I)PFC 2018	10/12/2018
ABRALIN 50 - Linguística na Contemporaneidade	05-09/05/2019
XIII Semana Acadêmica de Letras (UFSC)	03-07/06/2019
ABRALIN em cena: Linguagem & interculturalidade	22-26/03/2021

<b>Corpo Editorial de Periódicos</b>	
Fórum Linguístico	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/about/editorialTeam">https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/about/editorialTeam</a>
Working Papers em Linguística	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/about/editorialTeam">https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/about/editorialTeam</a>
Signum: Estudos da Linguagem	<a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/about/editorialTeam">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/about/editorialTeam</a>
Gradus: Revista de Fonologia de Laboratório	<a href="https://gradusjournal.com/index.php/gradus/about/editorialTeam">https://gradusjournal.com/index.php/gradus/about/editorialTeam</a>

<b>Parecerista ad hoc - PERIÓDICOS</b>	
Leitura	2013
Forum Linguístico	2014-2016-2017-2018-2020
Working Papers em Linguística	2014-2015-2017
Signum: Estudos da Linguagem	2015-2017-2020

Entretextos	2016-2019
Ilha do Desterro	2017
GRADUS: Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório	2018-2020
Caderno de Estudos Linguísticos (CEL)	2019
Porto das Letras	2020
Revista X	2020

<b>Parecerista ad hoc - CNPq</b>	<b>Quantidade de processos avaliados</b>
2013	01
2014	04
2015	04
2016	05
2017	04
2018	04
2019	03

